UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

MARIANA AZAMBUJA FERNANDES

BIQUÍNI MADE IN BRAZIL, COMO FOI CRIADO UMA IDENTIDADE BRASILEIRA DE ROUPAS DE PRAIA A PARTIR DAS MARCAS ROSA CHÁ E CIA. MARÍTIMA.

Florianópolis

2018

MARIANA AZAMBUJA FERNANDES

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Design de Moda, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito para obtenção do grau em Tecnólogo em Design de Moda.

Florianópolis

2018

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Trajes de banho de mar anos 20 ..... **Erro! Indicador não definido.**
Figura 2 - Praia de Copacabana começo do séc. XX .. **Erro! Indicador não definido.**
Figura 3 - Praia de Copacabana começo do Séc. XX.. **Erro! Indicador não definido.**
Figura 4 - Desfile Rosa Chá 28
Figura 5- Desfile Rosa Chá 28
Figura 6 - Desfile Rosa Chá 29
Figura 7 - Desfile Rosa Chá 29
Figura 8- Desfile Rosa Chá 29
Figura 9-Desfile Rosa Chá 29
Figura 10-Desfile Rosa Chá 30
Figura 11-Desfile Rosa Chá 30
Figura 12-Desfile Rosa Chá 30
Figura 13-Desfile Rosa Chá 30
Figura 14-Desfile Rosa Chá 31
Figura 15-Desfile Rosa Chá 31
Figura 16-Desfile Rosa Chá 32
Figura 17-Desfile Rosa Chá 32
Figura 18-Desfiles Rosa Chá 32
Figura 19-Desfile Rosa Chá 32
Figura 20-Desfile Rosa Chá 33
Figura 21-Desfile Rosa Chá 33
Figura 22-Desfile Rosa Chá 33
Figura 23-Desfile Rosa Chá 33
Figura 24-Desfile Rosa Chá 35
Figura 25-Desfile Rosa Chá 35
Figura 26-Desfile Rosa Chá 35
Figura 27-Desfile Rosa Chá 35
Figura 28-Desfile Rosa Chá 36
Figura 29-Desfile Rosa Chá 36
Figura 30-Desfile Rosa Chá 37

Figura 31-Desfile Rosa Chá 37
Figura 32-Desfile Rosa Chá 37
Figura 33-Desfile Rosa Chá 37
Figura 34-Desfile Rosa Chá 38
Figura 35-Desfile Rosa Chá 38
Figura 36-Desfiles Rosa Chá 39
Figura 37-Desfile Rosa Chá 39
Figura 38-Desfile Rosa Chá 40
Figura 39-Desfile Rosa Chá 40
Figura 40-Desfile Rosa Chá 40
Figura 41-Desfiles Rosa Chá 40
Figura 42-Desfile Rosa Chá 41
Figura 43-Desfile Rosa Chá 41
Figura 44-Desfile Rosa Chá 42
Figura 45-Desfile Rosa Chá 42
Figura 46-Desfile Rosa Chá 42
Figura 47-Desfile Rosa Chá 42
Figura 48-Desfile Rosa Chá 43
Figura 49-Desfile Rosa Chá 43
Figura 50-Desfiles Rosa Chá 44
Figura 51-Desfiles Rosa Chá 44
Figura 52-Desfile Rosa chá 44
Figura 53-Desfiles Rosa Chá 44
Figura 54-Desfile Rosa Chá 45
Figura 55- Desfile Rosa Chá 45
Figura 56-Desfile Rosa Chá 46
Figura 57-Desfile Rosa Chá 46
Figura 58-Desfile Rosa Chá 46
Figura 59-Desfile Rosa Chá 46
Figura 60-Desfile Rosa Chá 47
Figura 61-Desfile Rosa Chá 47
Figura 62-Desfile Rosa Chá 48
Figura 63-Desfile Rosa Chá 48
Figura 64-Desfile Rosa Chá 49
Figura 65-Desfile Rosa Chá 49

Figura 66-Desfile Rosa Chá 49
Figura 67-Desfile Rosa Chá 49
Figura 68-Desfile Rosa Chá 50
Figura 69-Desfile Rosa Chá 50
Figura 70-Desfile Rosa Chá 51
Figura 71-Desfile Rosa Chá 51
Figura 72-Desfile Rosa Chá 51
Figura 73-Desfile Rosa Chá 51
Figura 74-Desfile Rosa Chá 52
Figura 75-Desfile Rosa Chá 52
Figura 76-Desfile Rosa Chá 53
Figura 77-Desfile Rosa Chá 53
Figura 78-Desfile Rosa Chá 53
Figura 79-Desfile Rosa Chá 53
Figura 80- Desfile Rosa Chá 54
Figura 81-Desfile Rosa Chá 54
Figura 82-Desfile Rosa Chá 55
Figura 83-Desfile Rosa Chá 55
Figura 84-Desfile Rosa Chá 56
Figura 85-Desfile Rosa Chá 56
Figura 86-Desfile Rosa Chá 56
Figura 87-Desfile Rosa Chá 56
Figura 88-Desfile Rosa Chá 57
Figura 89-Desfile Rosa Chá 57
Figura 90-Desfile Rosa Chá 58
Figura 91-Desfile Rosa Chá 58
Figura 92-Desfile Rosa Chá 59
Figura 93-Desfile Rosa Chá 59
Figura 94-Desfile Rosa Chá 60
Figura 95-Desfile Rosa Chá 60
Figura 96-Desfile Rosa Chá 60
Figura 97-Desfile Rosa Chá 60
Figura 98-Desfile Rosa Chá 61
Figura 99-Desfile Rosa Chá 61
Figura 100-Desfile Rosa Chá 62

Figura 101-Desfile Rosa Chá 62
Figura 102-Desfile Rosa Chá 62
Figura 103-Desfile Rosa Chá 62
Figura 104-Desfile Cia. Marítima 64
Figura 105-Desfile Cia. Marítima 64
Figura 106-Desfile Cia. Marítima 65
Figura 107-Desfile Cia. Marítima 65
Figura 108-Desfile Rosa Chá 65
Figura 109-Desfile Rosa Chá 65
Figura 110-Desfile Cia. Marítima 66
Figura 111-Desfile Cia. Marítima 66
Figura 112-Desfile Rosa Chá 67
Figura 113-Desfile Rosa Chá 67
Figura 114-Desfile Cia. Marítima 67
Figura 115-Desfile Cia. Marítima 67
Figura 116-Desfile Cia. Marítima 68
Figura 117-Desfile Cia. Marítima 68
Figura 118-Desfile Cia. Marítima 69
Figura 119-Desfile Cia. Marítima 69
Figura 120-Desfile Cia. Marítima 70
Figura 121-Desfile Cia. Marítima 70
Figura 122-Desfile Cia. Marítima 70
Figura 123-Desfiles Cia. Marítima 70
Figura 124-Desfile Cia. Marítima 71
Figura 125-Desfile Cia. Marítima 71
Figura 126-Desfile Cia. Marítima 72
Figura 127-Desfile Cia. Marítima 72
Figura 128-Desfile Cia. Marítima 72
Figura 129-Desfile Cia. Marítima 72
Figura 130-Desfile Cia. Marítima 73
Figura 131-Desfile Cia. Marítima 73
Figura 132-Desfile Cia. Marítima 74
Figura 133-Desfile Cia. Marítima 74
Figura 134-Desfile Cia. Marítima 74
Figura 135-Desfile Cia. Marítima 74

Figura 136-Desfile Cia. Marítima..... 75
Figura 137-Desfile Cia. Marítima..... 75
Figura 138-Desfile Cia. Marítima..... 75
Figura 139-Desfile Cia. Marítima..... 75
Figura 140-Desfile Cia. Marítima..... 76
Figura 141-Desfile Cia. Marítima..... 76
Figura 142-Desfile Cia. Marítima..... 77
Figura 143-Desfile Cia. Marítima..... 77
Figura 144-Desfile Cia. Marítima..... 77
Figura 145-Desfile Cia. Marítima..... 77
Figura 146-Desfile Cia. Marítima..... 78
Figura 147-Desfile Cia. Marítima..... 78
Figura 148-Desfile Cia. Marítima..... 79
Figura 149-Desfile Cia. Marítima..... 79
Figura 150-Desfile Cia. Marítima..... 80
Figura 151-Desfile Cia. Marítima..... 80
Figura 152-Desfile Cia. Marítima..... 80
Figura 153-Desfile Cia. Marítima..... 80
Figura 154-Desfile Cia. Marítima..... 81
Figura 155- Desfile Cia. Marítima..... 81
Figura 156-Desfile Cia. Marítima..... 82
Figura 157-Desfile Cia. Marítima..... 82
Figura 158-Desfile Cia. Marítima..... 83
Figura 159-Desfile Cia. Marítima..... 83
Figura 160-Desfile Cia. Marítima..... 84
Figura 161-Desfile Cia. Marítima..... 84
Figura 162-Desfile Cia. Marítima..... 84
Figura 163-Desfile Cia. Marítima..... 84
Figura 164-Desfile Cia. Marítima..... 85
Figura 165-Desfile Cia. Marítima..... 85
Figura 166-Desfile Cia. Marítima..... 86
Figura 167-Desfile Cia. Marítima..... 86
Figura 168-Desfile Cia. Marítima..... 86
Figura 169-Desfile Cia. Marítima..... 86
Figura 170-Desfile Cia. Marítima..... 87

Figura 171-Desfile Cia. Marítima..... 87
Figura 172-Desfile Cia. Marítima..... 88
Figura 173-Desfile Cia. Marítima..... 88
Figura 174-Desfile Cia. Marítima..... 88
Figura 175-Desfile Cia. Maritíma..... 88
Figura 176-Desfile Cia. Marítima..... 89
Figura 177-Desfile Cia. Marítima..... 89
Figura 178-Desfile Cia. Marítima..... 90
Figura 179-Desfile Cia. Marítima..... 90
Figura 180-Desfile Cia. Marítima..... 91
Figura 181-Desfile Cia Marítima..... 91
Figura 182-Desfile Cia. Marítima..... 91
Figura 183-Desfile Cia. Marítima..... 91

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
1.1 PROBLEMÁTICA 10
1.2 JUSTIFICATIVA 11
1.3 OBJETIVO..... 11
2 A PRAIA E O BANHO DE MAR: DISTINTIVOS SOCIAIS DA CULTURA DO LAZER NA CONTEMPORANEIDADE 12
2.1 A PRAIA NO BRASIL: O CORPO E SEU PRAZER COMO DISTINTIVO SOCIAL 18
2.1.1 Corpo no Brasil: culto simbólico do desnudamento 21
2.2 E O RIO SE FAZ MAR: INÍCIO DA CULTURA PRAIEIRA NA CAPITAL DO BRASIL..... 23
3 ESTUDO DAS GRIFES ROSA CHÁ E CIA MARÍTIMA: A BUSCA DE UM ESTILO BRASIL NA MODA PRAIA..... 26
3.1 HISTÓRICO DA MARCA ROSA CHÁ..... 26
3.1.1 Desfiles: análise das coleções 27
3.1.1.1 Desfile Verão 2001..... 27
3.3 O QUE EXISTE DE ESTILO BRASIL..... 92
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 93
5 REFERÊNCIAS..... 95

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar as duas mais famosas grifes brasileiras do segmento *beach wear*, percebendo como essas se inseriram no mercado mundial, sendo reconhecidas como referência quando se fala de moda praia. Para tanto buscou-se entender, a partir da relação entre o banho de mar e o tempo de lazer, como estes impulsionaram a sociedade moderna pós industrial a um processo de racionalização da cultura de praia que temos atualmente e como isso influenciou o status das roupas de banho, levando ao reconhecimento das grifes como participantes de uma construção de estilo brasileiro na moda praia.

A praia se tornou um espaço de exibição dos corpos, e o corpo no Brasil se tornou "objeto" de valor. Paradoxalmente, após a liberdade corporal feminina alcançar emancipação, e o nu sinalizar a liberdade, o corpo foi preso em "padrões" estéticos promovidos pelas mídias. Este corpo, que se exibe nas praias e carnaval cariocas, acaba promovendo trajes de banho como um distintivo social, pois as grifes legitimam o poder social desse corpo. Quando o lazer e o banho de mar se tornam estereótipos de uma sociedade hedonista, surgem as grifes de traje de banho para autorizar o luxo vestimentar desses corpos. Duas marcas brasileiras se destacam com prestigio mundial, Rosa Chá e Cia Marítima, e é a partir delas que este trabalho se centra, analisando como construíram um estilo de moda praia *Made in* Brasil. Portanto o objetivo desse trabalho é buscar a assinatura que faz com que as duas grifes se destaquem no cenário internacional como moda praia brasileira.

1.1 PROBLEMÁTICA

Na sociedade atual temas como praia, viajens, banho de mar, resort e piscina, são de grande interesse popular, pois as pessoas estão o tempo todo pensando aonde vão passar as próximas férias ou algum feriado. A partir disso surge a idéia da sociedade atual em exibir seu corpos perfeitos em um traje de banho na piscina, mar ou em um navio.

Nesse quesito, o Brasil, país tropical com grande costa litorânea, se faz conhecido internacionalmente, e se torna procurado por turistas que vem passar as férias e períodos de lazer aqui. Assim, algumas grifes de moda praia conseguiram respaldo internacional lançando o que é reconhecido como uma moda ou biquíni Brasil. Mas de que forma peças tão pequenas, ou tão limitadas a prática da natação

ou do mergulho, podem caraterizar um estilo de moda Brasil? Seriam os materiais? As estampas? Os recortes? O que existe nessas grifes que possa caracterizar o biquíni Brasil conhecido no exterior? Qual as características do nosso biquíni exportação?

1.2 JUSTIFICATIVA

O que justifica essa pesquisa, é o fato do *Beach Wear* ser uma área fantástica para moda, as coleções são lançadas anualmente e existe um grande nicho de mercado pra quem trabalha na área. Abordar esse tema nos leva a analisar de que maneira essas grifes obtiveram sucesso e prestigio internacional e a partir daí essa fórmula poder ser transplantada, de forma a inspirar outros modelos de sucesso.

1.3 OBJETIVO

Este trabalho teve por objetivo analisar, a partir do estudo das grifes Rosa Chá e Cia. Marítima, como se construiu um estilo moda praia *Made in* Brasil no século XXI. Para alcançar os objetivos aqui propostos, esse trabalho se divide em três partes sendo que no primeiro capitulo, buscou-se analisar a moda dos banhos de mar, entendendo porque na sociedade pós industrial a invenção das férias e o período de lazer trouxeram transformações a partir de novos costumes e nova mentalidade.

No segundo capítulo, parte-se para a praia no Brasil com um breve histórico de como surgiu essa mentalidade e estilo de vida. Vê-se então como a partir disso criou-se a evolução para um conceito de moda praia brasileira, conhecida no exterior por ter uma identidade bem forte. Após, trabalhou-se brevemente sobre os banhos de mar e como foram evoluindo ao longo dos anos, chegando ao sentido social que se manifestou no atual “biquíni”. Partindo do conceito do valor do “corpo nu” no Brasil, percebeu-se de que forma o corpo no Brasil é visto como um capital, cultuado como parte de um diferencial que pode levar a uma ascensão social.

Por fim, após toda a contextualização, no último capítulo analisou-se as grifes de biquíni para chegar a um conceito de identidade moda praia Brasil.

2 A PRAIA E O BANHO DE MAR: DISTINTIVOS SOCIAIS DA CULTURA DO LAZER NA CONTEMPORANEIDADE

Para que se fale da importância da moda praia na atualidade, acentuando o Brasil como produtor de estilo diferenciado e reconhecido internacionalmente, é preciso mostrar o status que a praia alcançou na Idade Contemporânea. Do lugar do lixo ao estereótipo de ócio e lazer burguês, a praia e todos os elementos que a ela se relacionam (mar, iates, cruzeiros), se tornaram o espaço de exibição da cultura do hedonismo. Neste sentido, os trajes adequados para exibição nestes espaços tornou-se um nicho de mercado da moda, pois a cultura da praia tornou-se um estilo de vida. No Brasil, essa cultura é ainda mais forte pois temos uma grande extensão de litoral, o que reforçou o conceito moda praia brasileira. Esta percepção distintiva da praia começou a mudar a partir da sociedade Industrial.

Ao longo do séc. XVIII e XIX, a sociedade industrial, sua "adoração" da máquina e a modernização subsequente, desencadearam condições de trabalho cada vez mais difíceis (CALANCA, 2008 p.168). No contraponto, é só a partir da revolução industrial que de fato o lazer se disseminou. Segundo Barbosa (2011, p. 2) "O lazer só conseguiu espaço a partir do século XIX, com a mudança de comportamento de toda uma sociedade com relação ao trabalho, tendo início nos países europeus." (BARBOSA, 2011, p.2)

Houve uma apropriação do modelo do lazer com trabalho na sociedade moderna industrial. Um processo de racionalização e reconstrução histórica do "tempo livre". Numa cultura que estabeleceu a dinâmica das máquinas como ritmo da vida e o "tempo é dinheiro" como filosofia, desperdiçar o tempo livre passa a ser mal visto quando praticado pelos pobres e assalariados e distintio social quando pela elite rica. As lutas proletárias, que entre tantos outros direitos solicitados desejavam o reconhecimento de uma vida digna ao trabalhador, buscou o direito ao ócio remunerado, também conhecido como férias. Este direito coloca o trabalhador no nível da dignidade da elite, tornando o tempo livre um luxo até hoje. Como cita Barbosa (2011, p.2) "o direito ao lazer está relacionado ao trabalho, lazer não é ociosidade, não suprime o trabalho; o pressupõe". Neste sentido, o uso desse tempo livre passa a ser um diferencial: acaba seguindo a lógica da sociedade capitalista e não pode ser simplesmente disperdiçado, deve ser aproveitado em sua totalidade. Como constata Calanca (2008, p.162) "Esse programa encontra uma realização precisa, por exemplo, na moda da viajem e das férias, e na moda do esporte, que se desenvolvem a partir do século XVIII no entrelaçamento entre invenção e inovação".

> O lazer é exercido à margem das obrigações sociais em um tempo que varia segundo a forma de intensidade de engajamento do mesmo em suas atividades laborais. O lazer encontra-se submetido a um lugar de destaque, com funções de descanso, desenvolvimento da personalidade e diversão. (AQUINO, 2007, p.485)

Assim se desenvolvem transformações a partir de novos costumes, mentalidades, vida social e econômica, e política. A partir dai, conforme Calanca, (2008, p.162) “mediante a invenção, sempre de origem inglesa, da estação termal, também a experiência da regeneração física, salutar para o corpo, começa a ganhar espaço”. As estações termais tornam-se espaços para encontros, ocasiões de prazer e divertimento em boas companhias. Começa a se disseminar a prática dos banhos de mar. Por volta de 1780, surge a idéia de que o banho de mar é a nova terapia “renovadora”. A água deixa de ser considerada um perigo, mas cabe para manter a saúde.

> Desejos de praia, celebração dos montes e, não menos importante, o prazer do campo são fenômenos sincrônicos que testemunham o fim da hegemonia urbana. Entre 1750 e 1850 a transformação é total. No séc. XIX, a correspondência entre invenção e inovação promove novas formas de turismo, principalmente novos lugares turísticos. (CALANCA, 2008, p.163)

A partir dai estações turísticas renomadas se difundem tornando-se lugares de felicidade. Os turistas propagam a cultura das férias. Surgem novos meios de transporte, como ferrovias, o automóvel, o ônibus e o bonde. Nesse mesmo aspecto criam-se os horários pois torna-se necessário saber as coordenadas temporais das mercadorias. As informações já corriam em tempo real pelo telegrafo (e após os anos 1880 pelo telefone).

Em 1884, em Washington, acontece a *Prime Meridian Conference*, que sugere a Greenwich como meridiano zero, define a duração exata do dia, reparte o globo terrestre em 24 fusos horários de uma hora para cada um. Surge a partir da revolução Industrial a “revolução” do tempo livre que causará transformações em todos níveis da vida social, aonde cada um pode dispor de atividades de lazer, descanso e diversão. O tempo livre transformará a sociedade economicamente, politicamente e socialmente. (CALANCA, 2008, p.168)

> Neste período, o lazer era tratado dentro da ideologia marxista, como parte da crítica ao sistema capitalista. No Século XX, o assunto

> tomou outras dimensões, sendo estudado sistematicamente nas sociedades urbano-industriais, quer capitalista, quer socialista, com autores dedicando-se exclusivamente a esta questão. De tal forma que, pode-se observar estreita relação do lazer com o trabalho na sociedade moderna industrial, pois se hoje existe tempo livre numa sociedade rural, tal como é o tempo livre para a industrial, é porque houve apropriação do modelo, onde as sociedades agrárias organizam-se nos modos de vida urbanos. (BARBOSA, 2011, p.2)

Antes da década de 1920, a maioria das pessoas não obtem férias remuneradas, a classe operária por exemplo. No começo do séc. XX o turismo ainda é uma atividade exclusiva aos aristocratas e burgueses. Após serem votadas medidas legislativas, como o *Blank Holiday Act,* em 1871, avançando alguns países além mar, como Estados Unidos e Canadá, modifica-se alguns hábitos urbanos, como tirar férias em praias próximas da cidade.

Conforme Calanca (2008) nas últimas décadas do séc. XIX, as novas conquistas sociais dos países industrializados, devidas as pressões dos sindicatos, modificam-se num fenômeno, e as vésperas da Primeira Guerra Mundial, em 1913, por volta de 80% dos trabalhadores europeus já gozavam de um período mais longo de férias. Porém na Alemanha, Áustria, Grã-Bretanha e países escandinavos não há lei sobre o direito de férias, e alguns países como o Japão e outros do mediterrâneo, também não. Segundo Calanca (2008, p.175), “em 1925, na França, a câmara dos deputados vota um projeto de lei que garante quinze dias de férias retribuídas a todos, mas o texto não obtem a aprovação do Senado”. Começa a se falar em direitos de horas livres para os trabalhadores e, também nos países em que já se tiravam férias, se especula uma lei para período mais longo de pausa.

> O primeiro documento explícito que se tem a favor do lazer é o clássico “Direito a Preguiça”, que trata sobre o direito ao lazer dos operários, colocando questões e críticas sobre o capitalismo e o cristianismo ocidental, foi escrito em 1880, na Alemanha por Paul Lafargue, militante socialista, que ganhou grande repercussão com seu manifesto. (PRADO; BARBOSA, 2011, p.2)

Com a votação e vitória do *front populaire* a lei que garante 15 dias de férias foi aprovada. No mesmo período a constituição soviética sanciona o direto de férias anuais, excluindo as cooperativas camponesas. Na Itália fascista só a classe média começa a tirar férias, as classes mais populares ainda não. Somente após a Segunda Guerra Mundial o turismo realmente começa a se difundir e se populariza entre as massas populares a moda das férias: espalham-se pelas cidades turísticas,

de arte, as cidades termais, montanhas e principalmente o litoral. A partir dali, no fim dos anos 1950, com a afirmação do automóvel como meio de transporte privado, ocorre a propagação do turismo em massa e atividades afins, hotéis, agências de viajens, etc. (CALANCA, 2008, p.176)

> Pesquisas empíricas na França, no período entre 1955 a 1965, mostraram que atividades de lazer tiveram crescimento com o aumento de tempo livre, a posse de automóveis (50% da população no ano de 1965 possuem carros) também modifica a mentalidade dos indivíduos, que têm preferência em ocupar o tempo livre com viagens. Já no aspecto artístico e intelectual, o maior acontecimento foi o aparecimento da televisão, que teve uma grande repercussão e crescimento nos lares franceses. (PRADO, 2011, p.3)

Nessa época também se observa a moda das férias na praia na Itália que avança em direção ao estilo da "modernidade" e se torna peculiaridade dos costumes da sociedade italiana. Ainda no final do século XIX chegavam, de toda europa, vereanistas em Veneza, Capri, Nápoles, Amalfi, Versilia e San Remo. A relevância que o turismo balneário assume é decisiva a partir do inicio do século XX. (CALANCA, 2008)

A difusão de massa das férias na praia, fenômeno popular do século XX, na Itália, estabelece-se com base de novas teorias médicas e nas tecnologias dos meios de transportes, mas também a uma transformação decisiva no imaginário coletivo, isto é, a transformação da importância atribuída à cor da pele e ao bronzeamento, a partir dos anos 30. Até então, a ideia era que a pele branca era sinal senhoril e de comodidade material, e a pele escura era vista como de origem inferior. Nessa nova perspectiva "expor o corpo ao sol torna-se um traço distintivo de condição social privilegiada, ou seja, a possibilidade de 'ir veranear' de passar longas horas de ócio na praia entretendo relações sociais e praticando esportes" torna-se parte de uma sociedade voltada ao culto do lazer (CALANCA, 2008, p.179). É criada no imaginário comum uma nova concepção da relação com o sol e com a cor da pele. Muda-se todo o costume, mas é um processo demorado pois envolve despir-se e mostrar o corpo em público.

> As primeiras exibições em trajes de banho, principalmente femininos, foram considerados um desafio a decência e ao pudor. Porém, por mais que se procure esconder o corpo com camisolas e saídas-de-praia, ou manter os dois sexos separados na praia, a tendência a descobrir partes cada vez maiores do corpo continua a avançar. Já por volta do final do século XIX havia aumentado o numero daqueles que que tinham o costume de ficar em trajes de banho na praia, e

> mesmo que a moda da pele branca ainda fosse dominante, e sua manutenção assegurada poir pontos de sombra fixos (como cabanas e barracas) e moveis (chapéus, guarda-sois, luvas, véus), com o aumento da intimidade com o mar começavam a ser praticadas atividades que exigiam a permanência na areia, expostos aos raios de sol. (CALANCA, 2008, p.179)

A partir dali, há uma redução dos trajes de banho. A pele branca deixa de ser sinônimo de luminosidade, a idéia do corpo "dourado" do sol começa a se espalhar e causa fascínio. Apesar de uma mudança lenta, que só a partir dos anos 30 se dá completa, acontece uma inversão de códigos estéticos. (CALANCA, 2008)

Na Itália, o atraso em relação ao modo de estar na praia ocorre por dois motivos: o atraso do país, que impede a formação de uma burguesia urbana, e o atraso do sistema educacional, que não proporciona para novas gerações o interesse pela higiene e esportes. No entanto nem mesmo a sociedade italiana está isenta das transformações e modas do século XX que atuam no vestuário, nas relações sociais e atividades em tempo livre. A vida balnearia não se concentra mais somente na água, mas na areia. De acordo com Calanca (2008) em 1910, nas areias das praias se observam um numéro de banhistas cada vez maior, barracas e tendas se multiplicam e uma multidão de pessoas se encontram para conversar, fazer esportes ou descansar. O mar nesse sentido não é mais o fim e sim o meio para se levar um estilo de vida, usufruir do sol, areia, lazer e bem estar.

A partir dos anos 1920 surge uma revolução nos trajes de banho. Com a cultura do mar e praia haverá a necessidade de trajes de banho mais adequados e simplificados, com mais conforto, praticidade e funcionalidade (Figura 1). Retiram-se as meias, depois, as mangas, e aumentam-se os decotes dos antigos trajes de banho vitorianos do século XIX. Nasce o maiô, peça única até metade da coxa como uma camiseta, igualmente para homens e mulheres. (CALANCA, 2008, p.180)

Imagem 1 - Trajes de banho de mar anos 1920

Fonte: LOREN, Keren. **Os biquínis através dos tempos**. Disponível em: <http://garotascomovoceoficial.blogspot.com/2015/01/os-biquinis-atraves-dos-tempos.html>Acesso em: 3 out. 2017.

> Depois da Segunda Guerra Mundial, com a rápida difusão na Europa do estilo de vida americano (do qual automóvel, o lazer, e o esporte são os simnolos mais conhecidos) , consolida-se ainda mais no corpo da sociedade europeia a "civilização do tempo livre". O traço característico dessa civilização é atribuir grande importância à politica do corpo, seja do ponto de vista econômico (em uma sociedade com uma produtividade elevada, a saúde e um bem duplamente precioso), seja do ponto de vista psicológico (o corpo torna-se imagem e a bela presença um requisito indispensável), seja também do ponto de vista estético (em uma sociedade que valoriza cada vez mais o tempo livre, as marcas exteriores da sua fruição tornam-se decisivas). (CALANCA, 2008, p.180)

O corpo se torna valor em si, objeto de distintivo social. Acontece uma transformação social de mentalidade, a idéia de discurso do corpo se modifica, os padrões de beleza em relação à cor da pele, que não deve ser queimada pelo sol e sim levemente "bronzeada" passam a representar o distintivo social de quem pode se dar ao luxo de várias horas ao sol em lugares tropicais para manter esse bronzeado. (CALANCA, 2008) Essa cultura da praia e do corpo bronzeado como distintivo social chegou ao Brasil anos depois, aproximadamente no começo dos século XX.

2.1 A PRAIA NO BRASIL: O CORPO E SEU PRAZER COMO DISTINTIVO SOCIAL

A história da moda praia no Brasil começa no início de século XX: até 1860 as praias cariocas eram depósitos de lixo, urubus, excrementos e até cadáveres. As praias recebiam os barris carregados pelos escravos com os excrementos das casas da cidade. Os negros escravos, depois de mortos, tinham seus corpos lançados à maré ou mal enterrados na areia fofa. Esse costume durou até 1860, quando o Estado construiu os primeiros canais de esgoto nas principais praias da Capital. (SILVA, 2005)[1]

A valorização da praia como espaço de lazer e sociabilidade foi um processo de evolução. A partir do início do século XX a praia passa a ser frequentada por um maior número de pessoas, transformando-se gradativamente em local para o convívio social e práticas esportivas e, com as novas tendências de comportamento como a crescente exposição ao sol, admiração do bronzeado e de corpos que ganham cada vez mais visibilidade. (MAIA, 2015, p.3)

> No mundo inteiro, diziam que quem era civilizado ia à praia, que era elegante ir à praia. Chamo essa campanha na minha tese de "projeto praiano-civilizatório", em que a praia deveria ser ocupada, sim, mas dentro de um modelo de "elegância e civilização", como eles diziam. Essa campanha começa a surtir efeito a partir da década de 1920. As praias começam a encher, e isso acompanha o boom demográfico de Copacabana, a partir da década de 1940, quando o bairro começou a ser associado à nova elite do Rio. Esse primeiro momento de ocupação da praia, portanto, não é democrático. A praia era um espaço exclusivo das elites. Nem ônibus entrava ali ainda. (O'DONNELL, 2013)[2]

Os primeiros trajes de banho, os maiôs, que conforme Maia (2015) eram aceitos no fim dos anos 1920, evoluiram rapidamente. Da peça inteira à altura das cochas até modelagens mais ousadas, com decotes abertos. Em seguida, os "maiôs de duas peças" que cobriam o busto, com sutiã tomara que caia, e a parte inferior do tronco com calça cobrindo o umbigo e babado (MAIA, 2015). No Brasil, a partir da década de 1950, com a chegada de marcas como Catalina - marca norte-americana, vinda para o Brasil através da malharia Águia - começaram a ser produzidas

---

[1]Disponivel em: http://origin.guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/moda-ir-praia-comecou-como-recomendacao-medica-434014.shtml ACESSO EM: 13.04.2018

[2] Disponivel em: https://umtantodemar.wordpress.com/2015/01/13/julia-odonnell-e-o-mito-da-praia-democratica/ acesso em: 22 outubro 2017.

industrialmente e vendidas prontas para uso. A Águia tornou-se muito popular, ao patrocinar e vestir as “misses”, produzindo uma imagem ligada aos desfiles e fazendo com que o maiô se tornasse símbolo de elegância e feminilidade.[3]

> Apropriadas ao banho de mar, os primeiros trajes de banho – os maiôs e em seguida os “maiôs de duas peças”- eram produzidos principalmente em tecidos de algodão, em jérsei (malha) de lã ou com fibras elásticas sintéticas, confeccionados sob medida, por modistas, costureiras e alfaiates, que copiavam modelos de revistas estrangeiras, de outros costureiros de Paris ou copiavam diretamente modelos das confecções dos Estados Unidos. (MAIA, 2015, p. 4)

No entanto, de acordo com Maia (2015) a moda praia só começou a se industrializar a partir da década de 1970, com as inúmeras marcas que surgiram no Brasil, como a Manvar – 1970, em São Paulo; e a Blue Man – 1972, no Rio de Janeiro. O surgimento dessas marcas, foram propulsadas por diversas transformações ocorridas no Brasil e no mundo. O movimento da contra cultura, nos anos 1960, e o tropicalismo causaram profundas transformações no âmbito sócio-cultural, influenciando a moda. O crescimento do *prêt-à-porter* democratizou as modelagens e proporcionou a classe media vestirem roupas de baixo custo. Nesse contexto entram o feminismo e a emancipação feminina, acompanhados de mudanças de comportamento como liberdade sexual e despreocupação com mostrar o corpo.

> A praia de Ipanema, no Rio de Janeiro, vira reduto de jovens intelectuais e artistas. Território livre, que desencadeou mudanças comportamentais e tendências. Lugar com exclusividade para produzir e comercializar no país os maiôs da norte-americana Catalina a Águia já vestiu misses como Marta Rocha, Yeda Maria Vargas e Vera Fischer. Moda Documenta: Museu, Memória e Design – 2015 ISSN: 2358-5269 Ano II - Nº 1 - Maio de 2015 ícones nacionais foram criados, como Helô Pinheiro, musa inspiradora e eterna Garota de Ipanema; a atriz Leila Diniz com sua ousadia, modelo de um novo comportamento feminino10; Fernando Gabeira11, símbolo de transgressão no final dos anos 1970, além de outros nomes, que com seus trajes de banhos contribuíram para divulgar e legitimar a moda praia no Brasil: a modelo Rose di Pimo e seu biquíni jeans de lacinho nos anos 1970, Monique Evans e o topless, Luiza Brunet e o seu biquíni fio dental nos anos 1980 etc. (MAIA, 2015, p.5)

---

[3] Disponivel em: http://www.modadocumenta.com.br/anais/anais/5-Moda-Documenta-2015/05-Sessao-Tematica-%20Memorias-Design-Moda-e-Cidade/Raquel-Maia_ModaDocumenta2015_Memo_rias-da-Moda-Praia-no-Brasil.pdf acesso em: 23 outubro 2017.

As praias do Rio de Janeiro se tonam palco de grandes transformações nos anos 1960. Segundo Goldenberg (2010) um grupo de vanguarda comportamental, como boêmios, artistas, intelectuais, elevam as praias e o prazer para um novo nível. Uma revolução simbólica surge com Leila Diniz, lembrada como uma mulher que encarna o espirito informal da cidade do Rio de Janeiro conforme Goldenberg (2010): “Solar, informal, descontraído, livre, irreverente, alegre, festivo, flexível, hedonista.” Leila se tornou representante da emancipação feminina, influenciou a mudança de comportamento de muitas mulheres. Se recusava ao modelo tradicional de família, escolheu ter uma filha fora do casamento, rompendo o estereótipo da mãe solteira abandonada.

> Em um dia de sol Leila Diniz vestiu um biquíni velho e foi à praia de Ipanema, como costumava fazer antes da gravidez. Sua fotografia foi estampada em inúmeros jornais e revistas por ser a primeira gravida a expor a barriga o sol. As mulheres de então escondiam suas barrigas em batas escuras e largas, mesmo quando iam a praia. Foi a gravidez “mais comentada do Brasil. Sua gestação, um estardalhaço: capas, machetes, entrevistas. Ela fazia do ventre um panfleto, e o exibia com orgulho descarado” (Jornal da tarde, 16.06.1972). (GOLDENBERG, 2010, p.)

Imagem 2 - Leila Diniz grávida

Fonte: Mhttp://blogs.ne10.uol.com.br/social1/2015/03/25/os-70-anos-de-leila-diniz-simbolo-da-revolucao-feminina/ Acesso em 23 de setembro de 2018

O comportamento transgressor de Leila Diniz delineou uma verdadeira revolução simbólica ao exibir o oculto a sexualidade feminina fora do controle masculino. Inventou uma nova forma de ser mãe e mulher. Virou símbolo da mulher livre e precursora do feminismo no Brasil.

> Até hoje, Leila Diniz é lembrada como uma jovem que subverteu o comportamento feminino da sua geração. A elaboração dessa imagem, após sua morte, produziu um discurso praticamente unanime a respeito de sua importância como mulher revolucionaria. Leila contribuiu para o reconhecimento de comportamentos femininos que contestavam a ética e a estética então existentes. Ela fazia e dizia o que muitas mulheres tinham o desejo de fazer e dizer, mas não tinham coragem. (GOLDENBERG, 2010, p.42)

Significativo aqui perceber que esta exibição do poder feminino transgressor se deu pelo biquíni e a liberdade que este permite de exibir o corpo publicamente. Após Leila Diniz, Rose Di Primo exibiu-se nas praias cariocas com uma peça adaptada, a tanga. Esta peça foi desenvolvida junto com sua mãe. A calcinha do biquíni era tão pequena que causou alvoroço ao ser exibida em 1972, pelas areias de Ipanema. (PACCE, 2016).

Assim, da década de 1970 para a atualidade, o corpo que circula nas praias, jovem, bronzeado, exibido em trajes que tornam óbvio o cultivo do lazer e prazer decorrente, torna-se no Brasil um corpo distintivo social.

2.1.1 Corpo no Brasil: culto simbólico do desnudamento

O culto ao corpo no Brasil vem crescendo gradativamente após a liberdade corporal feminina alcançar emancipação a partir do processo civilizador da sociedade, que ao aceitar o corpo desnudo permtiu a “libertação dos corpos” tornando-os expostos a apreciação pública. O Brasil, por ser um pais tropical com grande costa balneária, rico em litoral, com temperatura elevada, favoreceu o processo de desnudamento. O Rio de Janeiro é o palco principal do desenvolvimento dessa cultura do corpo que exige, a partir de certos padrões estéticos, que o corpo para ser exposto tenha que ser trabalhado, cuidado, sem excessos e gorduras ou marcas indesejáveis. No Rio, a exigência desse padrão estético se torna ainda mais forte, por ser lembrado como um lugar de descontração, liberdade e sensualidade, exibidos pelas mídias ao enfocar o carnaval como uma das grandes vitrines da Cidade Maravilhosa.

Assim, no Brasil a busca por um “corpo ideal” é facilmente encontrada em todos os veículos de mídia que, por exigir “corpos malhados” e “perfeitos”, reforça o desejo de consumir este modelo, o que pode ser alcançado por meio de cirurgias, academia, dietas. A disciplina envolvida na busca do corpo ideal e o endeusamento midiático da beleza, constróem uma hierarquia social a partir da forma física.

Conforme Mirian (2010) o corpo é um valor. O corpo é um veículo, ou seja um objeto, uma conquista cara, criado com trabalho e disciplina. É um corpo usado para ser veículo de ascenção social, como capital no mercado de trabalho, no mercado do casamento e no sexual.

> Nesse processo de responsabilização do indivíduo pelo seu corpo, a partir do princípio de autoconstrução, a mídia e, especialmente, a publicidade têm um papel fundamental. O corpo virou "o mais belo objeto de consumo" e a publicidade, que antes só chamava a atenção para um produto exaltando suas vantagens, hoje em dia serve, principalmente, para produzir o consumo como estilo de vida, procriando um produto próprio: o consumidor, perpetuamente intranqüilo e insatisfeito com a sua aparência. Com isso, saem ganhando, entre outros, os mercados dos cosméticos , das cirurgias estéticas e da "malhação". (GOLDENBERG, 2002, p.32)

Esse processo de responsabilização do indivíduo pelo seu corpo, faz com que haja uma autoconstrução no corpo físico, ou seja, a responsabilidade do seu corpo está baseada num estilo de vida que se constrói a partir do que se quer alcançar. Nesse processo a mídia tem papel importante, pois constrói a imagem do corpo ideal como um objeto de consumo. Assim sendo faz com que o consumidor procure meios possíveis de alcançar o “padrão estético” a partir de cirurgias plásticas, cosméticos, malhação e dietas. Sendo assim tomam o controle pelo processo natural do envelhecimento e decadência dos corpos.

> Elias utiliza como exemplo o uso dos trajes de banho. De acordo com o autor, os corpos mais expostos exigiram por parte de homens e mulheres um maior autocontrole, no que diz respeito às suas pulsões, do que quando o decoro os mantinha escondidos. Seguindo essa linha de reflexão, pode-se pensar que a aparente liberação dos corpos, sugerida por sua atual onipresença na publicidade, na mídia e nas interações cotidianas, tem por trás um "processo civilizador", que se empreende e se legitima por meio dela. Devido à mais nova moral, a da "boa forma", a exposição do corpo, em nossos dias, não exige dos indivíduos apenas o controle de suas pulsões, mas também o (auto) controle de sua aparência física. (GOLDENBERG, 2002, p.25)

Seguindo essa mesma premissa, os corpos expostos trouxeram à tona o discurso do auto controle corporal, ou seja, és responsável pelo corpo que tens. Neste sentido, corpos fora do “padrão estético” são considerados de pessoas preguiçosas e desleixadas. Já o corpo dentro dos padrões é facilmente visto e exposto em capas de revistas, televisão, mídias sociais, sendo aceito pela sociedade que julga apenas corpos com excessos e fora da boa forma. Sendo assim

há uma glorificação ao corpo magro, malhado, seguindo o padrão estético exigido pela mídia e visto com “aceito” dentro das normas estéticas do processo civilizador.

> Pode-se dizer que ter um corpo "em forma", com tudo o que ele simboliza, promove nos indivíduos das camadas médias do Rio de Janeiro uma conformidade a um estilo de vida e a um conjunto de normas de conduta, recompensada pela gratificação de pertencer a um grupo de "valor superior". O corpo é um valor que identifica o indivíduo com determinado grupo e, simultaneamente, o distingue de outros. Este corpo, "trabalhado", "malhado", "sarado", "definido", constitui, hoje, um sinal indicativo de certa virtude humana. (GOLDENBERG, 2002, p. 38)

Assim, devido a aparente liberação dos corpos, o processo civilizador da sociedade e o processo de responsabilização do indivíduo pelo seu corpo, o mesmo se tornou objeto de valor: um veiculo de ascensão social que está ligado a um estilo de vida e um conjunto de normas de conduta que certos grupos promovem para pertencer a um grupo com “valor superior”. Assim, o corpo bonito que se exibe nas areias das praias, vestido para exibir a nudez, se torna o estereótipo da cultura carioca e, numa visão macro, estabelece um patamar de diferenciação para pensar o Brasil. Copacabana e Ipanema serão nomes reconhecidos internacionalmente como espaços em que a alma brasileira se expressa no corpo.

2.2 E O RIO SE FAZ MAR: INÍCIO DA CULTURA PRAIEIRA NA CAPITAL DO BRASIL

Quando se pensa em praia hoje, no Brasil, a referência nacional é o Rio de Janeiro. Capital do país até os anos 1960, era do Rio que as novidades eram copiadas pelas outras cidades. Reconhecida internacionalmente como boêmia e ligada ao prazer, legitimou como hedonista o estilo de vida carioca ao longo do século XX. Mas foi no século XIX que se iniciou essa vocação praieira da cidade quando, em 1810, o rei dom João VI fez um mergulho na Praia do Caju. O monarca estava com a perna infeccionada por causa de um carrapato e seguia orientações médicas. Sem querer, ele estreiou o costume que hoje lota as praias de banhistas.[4]

De tal forma a moda dos banhos de mar se torna pungente como distintivo no início do século XX, que a situação de sujeira das praias da Lapa e de Santa

---

[4] Disponível em: http://origin.guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/moda-ir-praia-comecou-como-recomendacao-medica-434014.shtml Acesso em: 2 de novembro 2017.

Luzia (hoje regiões aterradas no centro do Rio de Janeiro), que não permitia os banhos de mar, forçou o governo a criar as vias de transporte para praias mais distantes e limpas. Em 1906 foi inaugurado o Túnel Novo, que deu acesso para os banhos em Copacabana e outras praias na até então isolada orla das zonas Sul e Oeste do Rio. O túnel abriu caminho para os banhos em Copacabana, mudando a geografia urbana. A elite, dona dos grandes sobrados, até então instalados nas margens dos rios ou em regiões centrais, mudou-se para a beira-mar, forçando o governo a investir no saneamento das praias.[5]

Em 1917, Amaro de Brito, na época prefeito do Rio, determinou os horários para banho de mar no Rio de Janeiro. Quem desrespeitasse a lei era penalizado e pagava com multa e cinco dias de cadeia.

Imagem 3 - Praia de Copacabana começo do séc. XX

Fonte: https://diariodorio.com/breve-historia-sobre-o-banho-de-mar-no-rio-de-janeiro/ Acesso em 5 novembro 2017.

A prática de regata, esporte marítimo, também ajudou a popularizar o banho de mar, pois trazia curiosos e afins para praia. Com as praias limpas, a chegada dos ônibus e abertura de tuneis na cidade, juntamente com a inauguração da Avenida Atlântica em 1906, os moradores e turistas começam a lotar as orlas de Copacabana e assim popularizam o Rio como lugar de praia e lazer como é conhecido mundialmente hoje. O Rio de Janeiro ganhará popularidade tanto pelas belezas naturais como pelas letras populares na voz de Vinicius de Moraes, boêmio morador do Rio de Janeiro que espalhou a fama de Ipanema pelo mundo com a

[5] Disponivel em: http://origin.guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/moda-ir-praia-comecou-como-recomendacao-medica-434014.shtml acesso em 5 novembro 2017.

música “Garota de Ipanema” entre outros sucessos inspirados no novo modo de viver carioca.

3 ESTUDO DAS GRIFES ROSA CHÁ E CIA MARÍTIMA: A BUSCA DE UM ESTILO BRASIL NA MODA PRAIA

Para que se possa discutir a construção de um estilo Brasil na moda praia no século XXI foi preciso analisar as coleções das grifes Rosa Chá e Cia Marítima. Assim, este capítulo busca introduzir o estudo sobre as grifes brasileiras de moda praia que são mais renomadas no mundo. A marca Rosa Chá, marca nacional mais importante de beachwear durante anos, e a marca Cia Maritima, que também tem prestigio mundial no mercado. A análise partiu da seleção dos principais looks dos desfiles de 2001 até 2013, percebendo como as grifes se caracterizam por suas criações e o que elas trazem de inovador e característico que as levou a se tornar referência de estilo mundial em moda praia. Os critérios de avaliação partem de elementos como materiais, cartela de cores, modelagem, discursos de gênero, níveis de sensualidade e estampa.

3.1 HISTÓRICO DA MARCA ROSA CHÁ

A história da marca Rosa Chá teve início quando o pai de Amir Slama adoeceu. Ele era dono de uma antiga confecção esportiva de São Paulo. A partir de então Amir e sua esposa, perceberam um espaço para moda de verão diferenciada e fizeram uso das máquinas e lançaram a marca Rosa Chá, com a primeira loja inaugurada em 1993, na Rua Oscar Freire. Nos próximos anos as lojas se espalhariam por São Paulo, Guarujá e no Rio de Janeiro.

Em 1997, abriram franquias pelo país. No mesmo ano a coleção subiu às passarelas e a partir dai começaram a interessar consumidores dos EUA. A revista VOGUE publicou editoriais e a marca passou a figurar nos catálogos da Barney's, em Nova York, e Teodore's, em Los Angeles. O primeiro desfile internacional foi em setembro de 2000, em Nova York, na semana de moda 7th on Sixth. A primeira loja internacional inaugurou em Lisboa, em dezembro de 2002; a segunda, em dezembro de 2003, em Miami; e a terceira, em maio de 2007, em Istambul. Em 2003, a Printemps, de Paris, passou a vender as peças da marca brasileira.

Ao todo, a Rosa Chá abriu três lojas internacionais, 450 multimarcas nacionais e 200 espalhadas pelo mundo, em países diversos como a África do Sul, Alemanha, Coreia do Sul e Arábia Saudita. No Brasil, o número de lojas chegou a

25. Além de maiôs e biquínis, produzem blusas, calças, batas, jeans e lingeries. A produção anual está em 570 mil peças.

A Rosa Chá Desfilou todos os SPFW junho de 1999 a janeiro de 2006. Em 2008, desfilou apenas a sua coleção masculina para o verão 2009. As coleções e criações da Rosa Chá são exibidas no calendário oficial da São Paulo Fashion Week.

Em 2006, Amir vendeu parte da marca para a Marisol S.A. e as criações começaram a ser feitas com a direção de Slama. Em 2009, Slama deixou a marca e passou a direção criativa para Alexandre Herchcovitch, que mostrou a sua primeira coleção criada para a Rosa Chá em setembro de 2009, durantes os desfiles de Nova York. Em 2012, o nome foi comprado pelo Grupo Restoque (dono da Le Lis Blanc, John John, Noir e Bobô).

Com novo posicionamento e longe dos olhos de seu fundador, o estilista Amir Slama, atualmente busca conquistar público jovem que agora relança a Rosa Chá com enfoque em um “lifestyle cool”. Além dos biquínis, vende roupas, óculos, bolsas e objetos de decoração, pois a marca quer superar a ideia de moda praia e se tornar símbolo de lifestyle cool.

3.1.1 Desfiles: análise das coleções

As desfiles das coleções da Rosa Chá começam no ano 2000, assim analisou-se os looks que se considerou mais relevantes de cada coleção até 2013.

3.1.1.1 Desfile Verão 2001

O primeiro desfile da grife Rosa Cha foi no ano de 2001, para coleção de verão, Almir Slama se inspirou no estilo “tropical-chic” e na cantora Brasileira Camen Miranda. Os principais momentos do desfile podemos analisar que o contexto de nudez “estratégica” em que o corpo e exibido “escondido” pelo tecido, sendo apenas algumas partes expostas, que da efeito de estar quase nu, valorizando assim as curvas do corpo. Fica claro como o nu e o vestido se traduzem a sensualidade, trazendo curiosidade ao olhar, erotizando o corpo. Em contrapartida, em outro momento vemos a modelo expondo os seios nus num “topless” que no Brasil ainda não e permitido, causando polemica. A transparência também se faz presente. Na modelagem podemos perceber que os biquínis estão com recortes bem

estratégicos, realçando o corpo e a sensualidade. As pecas inspiradas em Carmen Miranda trazem listrados coloridos com tiras de tecidos costuradas que lembram os vestidos usados por ela. No gênero masculino aparecem as microsungas, modelagem curta e pequena. As estampas são de frutas tropicais Brasileiras como o Caju, que também faz alusão à "quitanda" de Carmen Miranda. Florais tropicais como o hibisco também aparecem em algumas estampas. (PALOMINO, 2000).

Figura 4 - Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/rosa-cha/3803/colecao/4/>Acesso em: 1 nov. de 2017.

Figura 5 - Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/rosa-cha/3803/colecao/4/ >Acesso em:1 nov. de 2017.

Na figura 4, o maiô de modelagem fechada, mas usa da sensualidade na estampa, mostando o corpo com seios nus. Na cartela de cores usa-se cores de pele. Na figura 5, o look é monocromático se vê a exposição do corpo nu, diretamente mostrado pelos seios descobertos, e a parte de baixo do biquíni muito pequena, mostrando sensualidade e não pudor, fazendo uma alusão ao topless.

Conforme figura 6, nesse biquíni a parte inferior é de modelagem grande, por isso a parte superior fica um pouco a mostra, com recorte estratégico trazendo a sensualidade nesse jogo de mostra e esconde. Cores nudes fazendo alusão ao corpo nu. Na figura 7, a sunga é de modelagem bem pequena e cavada, com dizeres fazendo uma citação a America do Sul, “caminho da America”.

Figura 6 - Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< : https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/rosa-cha/3803/colecao/6/>acesso em: 02 nov. 2017.

Figura 7 - Desfile Rosa Chá

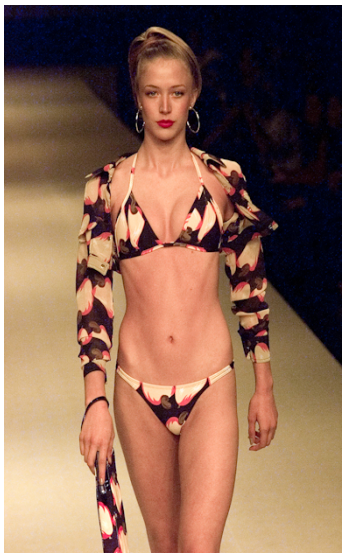
Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/rosa-cha/3803/colecao/24/>Acesso em: 3 nov. de 2017.

Nas figuras a seguir, a figura 8 traz a parte superior em babados, modelagem grande, constrantando com biquini pequeno embaixo, em geometria e acessórios complementando. Na figura 9, o biquíni com estampa de Caju, fruta brasileira. Com bolero e bolsa da mesma estampa. Nas cores contrastantes preto e laranja.

Figura 8- Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<: https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/rosa-cha/3803/colecao/29/>Acesso em: 3 nov. de 2017

Figura 9-Desfile Rosa Chá



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/rosa-cha/3803/colecao/34/>Acesso em:3 nov. de 2017.

Figura 10-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/rosa-cha/3803/colecao/52/>Acesso em: nov. 2017.

Figura 11-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000).Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/rosa-cha/3803/colecao/40/>Acesso em 4 nov. de 2017.

Na figura 10, o maiô tem estampas de hibiscos, trazendo tropicalismo. Canga com estampa geométricas e hibiscos amarrada à cintura com fenda fazendo uma abertura na coxa. Na figura 11, o biquíni tem parte inferior sendo uma saia, com estampas de frutas tropicais (caju, maça, e caju). Cores das frutas contrastando com o fundo claro.

Figura 12-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000).Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/rosa-cha/3803/colecao/58/>Acesso em: 01 nov. de 2017.

Figura 13-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000).Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/rosa-cha/3803/colecao/17/>Acesso em: 01 nov. de 2017.

Na figura 12 observamos a blusa em tons pastéis traz uma transparência ao mesmo tempo que mostra tudo, esconde por traz de um tecido mais claro o que traz

sensualidade. Modelagem em babados e , biquíni com flor de hibiscos. Já na figura 13 podemos ver um maiô de modelagem asa-delta, com um recorte na parte inferior do seio, deixando um pouco a mostra, o que traz sensualidade à peça.

3.1.1.2 Desfile coleção verão 2003

Inspirado na cultura indígena e em Brasilidades culturais como “Trenzinho Caipira” de Vila Lobos, a coleção de verão 2003 traz o Brasil destacado em estampas de cocares indígenas, na cor “verde Bandeira” e tons aquarelados. Nas modelagens vemos biquínis com diferentes tamanhos de bojo, e cavas inusitadas, vemos assimetria da modelagem como ponto forte dessa coleção. Algumas pecas vem com aplicação de folhas. Algumas estampas remetiam a lenços de seda amarrados em sutiãs e tops. As principais cores são o “cor da pele”, “verde bandeira” e o vermelho puro que aparece em detalhes franzidos no sutiã, e nas microtangas dos homens.

Figura 14-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000).Disponível em:< : https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/rosa-cha/3547/colecao/2/>Acesso: 01 nov. de 2017.

Figura 15-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000).Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/rosa-cha/3547/colecao/10/>Acesso em: 02 nov. de 2018.

Na figura 14 o maiô tem modelagem em recortes assimétricos mostrando sensualidade, estampa com desenhos geométricos. O ponto aqui são os recortes inusitados da peça, valorizando as curvas femininas. Na figura 15 o biquini tem parte superior em lenço de seda e parte inferior crua, em marrom.

Já nas imagens a seguir, a figura 16 traz o maiô cavado modelagem em estilo asa-delta, com modelagem aberta nos seios, num jogo de mostra esconde que traz pouca parte de pele exposta, trazendo sensualidade a peça. Na figura 17, a sunga tem modelagem micro e estampa geométrica com tom vermelho forte.

Figura 16-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000).Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/rosa-cha/3547/colecao/14/>Acesso em:3 dez. de 2017.

Figura 17-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000).Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/rosa-cha/3547/colecao/31/>Acesso em: 4 dez. de 2017.

Figura 18-Desfiles Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000).Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/rosa-cha/3547/colecao/40/ >Acesso em: 03 dez. 2017.

Figura 19-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000).Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/rosa-cha/3547/colecao/43/> Acesso em: 04/ nov. 2017.

Conforme figura 18, a parte superior tem transparência e mangas longas, porém deixando a mostra os seios. Cor verde claro com listras vermelhas no busto e nas mangas. Parte inferior com biquíni em bordado de folhas de um lado só. Na cor Verde-Bandeira, alusão a bandeira. Observamos na figura 19, a bermuda em tom nude com canga fluida e cores vibrantes e estampas grandes em Tye dye.

Figura 20-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000).Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/rosa-cha/3547/colecao/45/>Acesso em: 04 nov. 2017.

Figura 21-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000).Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/rosa-cha/3547 /colecao/53/>Acesso em: 05 nov. 2017.

Figura 22-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000).Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/rosa-cha/3547/colecao/66/ >Acesso em : 05 nov. 2018

Figura 23-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/rosa-cha/3547/colecao/71/ >Acesso em: 05 nov. 2018

Na figura 20, observamos o biquíni com parte superior grande, estampa de sereia, cores vibrantes, parte inferior completando a superior, e acabamento em pequenas tirinhas. Na figura 21 o maiô tem recorte na região da barriga e mostra um pouco do seio. Estampa com animais marinhos. Recortes mostrando bem o corpo.

Já na figura 22 que segue abaixo observamos o vestido em modelagem tomara-que-caia, com estampas de referências brasileiras de Villa Lobos "trenzinho caipira". Na figura 23 podemos ver o maiô com modelagem bem volumosa, recortes assimétricos com amarrações deixando o corpo um pouco a mostra. Na cor branca.

3.1.1.3 Desfile Verão 2004

Nessa coleção, inspirada no folclore Brasileiro, a Rosa Cha traz estampas de personagens folclóricos como o Saci Perere, Yara, animais como onça pintada e da fruta Guaraná. Já as modelagens são de pecas bem ousadas, que trazem em alguns momentos modelos homens e mulheres com "bumbum de fora", através de recortes traseiros. Recortes também na parte da frente de muitos maios. Os homens aparecem com sunga e tanga. Alguns maios de um ombro só e com assimetria. Nas cores destacam-se o bege, o dourado, o laranja e o cor de rosa.

Na figura 24 exibe-se uma sunga com desenho de Saci Pererê que faz referência a cultura folclórica do Brasil. Na figura 25 vê-se um maiô com modelagem assimétrica, recortes na região do quadril, com estampa invertida de saci Pererê, mito da cultura brasileira. Cor laranja vibrante.

Percebe-se na imagem 26 a seguir que a parte superior "tomara-que-caia" com babados em laranja está contrastando com estampa, e parte de baixo estilo "sunga". Estampa referencia ao Guaraná, fruta Brasileira da Amazônia. Na figura 27 a modelagem tem recorte bem marcante, e decote acentuado. Estampa referência ao folclore Brasileiro.

Figura 24-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/rosa-cha/2977/colecao/6/ >Acesso em: 07 nov. de 2017.

Figura 25-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/rosa-cha/2977/colecao/13/ >Acesso em: 06 nov. de 2017.

Figura 26-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/rosa-cha/2977/colecao/16/ >Acesso em: 07nov. 2017.

Figura 27-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/rosa-cha/2977/colecao/17/ >acesso em06 nov. de 2017

Figura 28-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000**).** Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/rosa-cha/2977/colecao/21/> Acesso em: 07 nov. de 2017.

Figura 29-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/rosa-cha/2977/colecao/22/ >Acesso em : 08 nov. de 2017.

Pode-se observar na figura 28 uma sunga em tom laranja vibrante com estampa geométrica. Na figura 29, o biquíni com parte superior invertida, abaixo uma peça na mesma modelagem amarrada na região da cintura, e parte inferior de mesma modelagem. Formando uma assimetria.

Na figura 30 o biquini tem parte superior de modelagem grande assimétrica com alça de um lado só. Parte inferior de modelagem pequena com pequeno recorte. Cores amarela e laranja com estampa na parte superior. Na figura 31 o biquini é de cor neutra, modelagem ajustada com parte superior sem alça e com bojo. Parte inferior com bolsinha externo pendurado em tom laranja.

Na figura 32 exibe-se uma sunga de modelagem assimétrica com recortes no lado direito da coxa, e estampa de Guaraná, em tons laranja. Na figura 33 a modelagem é assimétrica e de um ombro só. Muitos recortes e parte inferior em estampa. Cor laranja vibrante.

Figura 30-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw. uol. com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/rosa-cha/2977/colecao/20/> Acesso em: 08 nov. de 2017.

Figura 31-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/rosa-cha/2977/colecao/23/ >Acesso em: 09 nov. de 2017.

Figura 32-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/rosa-cha/2977/colecao/19/ >Acesso em: 09 nov. de 2017.

Figura 33-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/rosa-cha/2977/colecao/18/ >Acesso em: 10 nov. de 2017.

3.1.1.4 Desfile Rosa Chá inverno 2004

Como inspiração no romantismo nobre, a Rosa Cha traz nesse desfile golas formatadas, algumas em babados, recortes inusitados deixando o corpo a mostra, transparência e sobreposições trazendo sensualidade. As cores são alegres e misturadas, como o rosa e o verde, em tons pasteis. As estampas são geométricas e são misturadas.

Conforme imagem 34 a seguir a modelo veste uma camisa branca, com manga babado, e capuz. Com sobreposição com uma blusa em modelagem assimétrica e estampa em tons de roxo. Parte inferior shorts com bolso lateral em verde. Podemos observar na figura 35 uma camisa de modelagem assimétrica, com babados no decote e mangas, parte superior em estampa geométrica, cores tons pastel em verde e roxo. Parte inferior saia de estampa na cor roxa e rosa.

Figura 34-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2004-rtw/rosa-cha/2935/colecao/1/>Acesso em: 20 nov. 2017.

Figura 35-Desfile Rosa Chá

Fonte**:** Disponível em <https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2004-rtw/rosa-cha/2935/colecao/2/ >Acesso em: 20 nov. de 2017.

Figura 36-Desfiles Rosa Chá

Fonte:Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2004-rtw/rosa-cha/2935/colecao/6/>Acesso em:23 nov. de 2017.

Figura 37-Desfile Rosa Chá

Fonte:Agência Fotosite (2000).Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2004-rtw/rosa-cha/2935/colecao/9/>Acesso:23 nov. de 2017.

Conforme imagem 36, o maiô usado pela modelo tem recortes deixando partes do corpo a mostra, com apelo sensual. Cores em tons pastel de roxo rosa e verde. Na figura 37 a parte superior com decote retorcido na região da cintura, forma recortes. Calça modelagem solta com amarração na cintura e estampa geométrica. Jogo de mostra em cima esconde em baixo.

Na imagem 38 observamos um maiô assimétrico com recortes e estampa, por baixo de um vestido transparente com mangas longas, e brincos de mesma cor que estampa. A transparência traz a peça sensualidade. Conforme imagem 39 o vestido tem alças com recortes na barriga e estampa misturada geométrica com floral, em cores roxo rosa e verde.

Conforme figura 40 a seguir, a parte superior é transparente e as mangas longas. Calça carga e cintura baixa em estampa geométrica. Canga em estampa floral. Na imagem 41 modelo veste camisa com gola grande e transparência por baixo de vestido com listra central e estampa floral.

Figura 38-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2004-rtw/rosa-cha/2935/colecao/14/> Acesso em:23 nov. de 2017.

Figura 39-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2004-rtw/rosa-cha/2935/colecao/16/>Acesso em: 23 de nov. 2017.

Figura 40-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2004-rtw/rosa-cha/2935/colecao/17/>Acesso em: 13 dez. 2017.

Figura 41-Desfiles Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2004-rtw/rosa-cha/2935/colecao/20/>Acesso em: 13 dez. de 2017.

Figura 42-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2004-rtw/rosa-cha/2935/colecao/23/>Acesso em: 14 de dez. de 2017.

Figura 43-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2004-rtw/rosa-cha/2935/colecao/27/>Acesso em: 14 dez. de 2017.

Conforme na imagem 42 modelo usa trend coat em estampa geométrica, com amarração na cintura e gola grande. Por baixo calça curta solta transparente. Na imagem 43 percebe-se a modelagem assimétrica, gola alta e alguns recortes, também mistura-se as estampas.

3.1.1.5 Desfile Verão 2005

Inspirada nos anos 80, a coleção traz uma peca de tendência absoluta na década, o famoso biquíni “Asa delta”, sendo usado inclusive por homens. Mas as sungas com modelagem normal também aparecem, algumas de cintura alta. As cores são todas vibrantes e marcantes com referência a época, como o laranja, verde e rosa. Estampas geométricas e listras assimétricas. Na modelagem observamos decotes, recortes e assimetria. Em algumas pecas podemos observar a masculinização de género como na qual a modelo veste uma blusa com a imagem de um corpo masculino ou quando veste sunga. Destaque para modelos internacionais como Naomi Campbel desfilando.

Figura 44-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/rosa-cha/2863/colecao/4/>Acesso em: 16 dez. de 2017.

Figura 45-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/rosa-cha/2863/colecao/8/>Acesso em: 17 dez. 2017.

Conforme figura 44, a modelo usa maiô bem decotado e cavado com listras na vertical, recortes na cintura e umbigo em jogo de mostra-esconde. Na imagem 45, a sunga tem modelagem cavada com listras na vertical. Feminização do genêro pois o modelo usa asa-delta, estilo de biquíni típico feminino.

Figura 46-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/rosa-cha/2863/colecao/17/>Acesso em:18 dez. de 2017.

Figura 47-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/rosa-cha/2863/colecao/21/>Acesso em: 23 dez. 2017.

Na figura 46 modelo usa biquíni com modelagem trançada, com estampa geométrica. Parte inferior bem pequena e modelagem assimétrica. Cores rosa

laranja e verde. Na figura 47 o modelo usa sunga de modelagem “boxer” com duas cores: laranja e rosa.

Na imagem 48 a Naomi Campbell veste biquíni de modelagem assimétrica, com amarrações entre a parte superior e inferior, cores constratantes, e estampa geométrica. Conforme imagem 49 a modelo usa biquíni com parte de cima “cortininha” em laranja e parte inferior em babados bem coloridos.

Confome imagem 50 modelo usa biquini com parte inferior assimétrica e parte superior com bojo. Todo estampado em cores alaranjadas. Na imagem 51 o modelo usa sunga de modelagem grande, na cor laranja. Feminização de genêro por dar ilusão de o modelo estar vestindo uma saia.

Figura 48-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/rosa-cha/2863/colecao/21/>Acesso em: 24 dez. de 2017.

Figura 49-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/rosa-cha/2863/colecao/25/>Acesso em 26 dez. 2017.

Figura 50-Desfiles Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/rosa-cha/2863/colecao/34/ >Acesso em: 29 dez. de 2017.

Figura 51-Desfiles Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/rosa-cha/2863/colecao/34/>Acesso em: 29 dez. de 2017.

Figura 52-Desfile Rosa chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/rosa-cha/2863/colecao/37/>Acesso em: 2 jan. de 2017.

Figura 53-Desfiles Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/rosa-cha/2863/colecao/66/ >Acesso em: 3 jan. de 2017.

Conforme imagem 52 modelo usa blusa com dizeres “seduction” “delirium” , biquíni estilo sunga, masculinização de genêro. Na imagem 53 modelo usa biquíni de tiras laterais, de modelagem asa delta, e cor laranja.

Figura 54-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/rosa-cha/2863/colecao/62/>Acesso em: 3 mar. de 2018.

Figura 55- Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/rosa-cha/2863/colecao/71/ >Acesso em: 4 mar. de 2018.

Na figura 54 vemos a estampa de corpo masculino, em uma masculinização do corpo feminino. Tons cor da pele, biquíni com recortes e amarrações. Masculinização do corpo feminino. Conforme imagem 55, a modelo veste maiô com recorte cavado e alça lateral, com estampa de Fênix, ser mitológico que renasce das cinzas.

3.1.1.6 Desfile Inverno 2005

Nessa coleção de inverno a Rosa Chá se inspirou nas academias de ginástica. Nas modelagens observamos leggings, regatas, sobreposições, recortes cavados nos maios. As calcas leggings lembram meias que aparecem por baixo do sapato. poncho de favo com capuz e usado como saída de praia. Nas estampas cores fortes, algumas peças vem com tiras que lembram do “Nosso senhor do Bom Fim”. As cores vivas e multicoloridas, tons em vermelho, azul, rosa, e também em nude. (Disponível em https://www.lilianpacce.com.br/desfiles/spfw-outono-inverno-2005-segundo-e-terceiro-dia/)

Figura 56-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2005-rtw/rosa-cha/2751/colecao/10/>Acesso: em: 4 mar. de 2018.

Figura 57-Desfile Rosa Chá

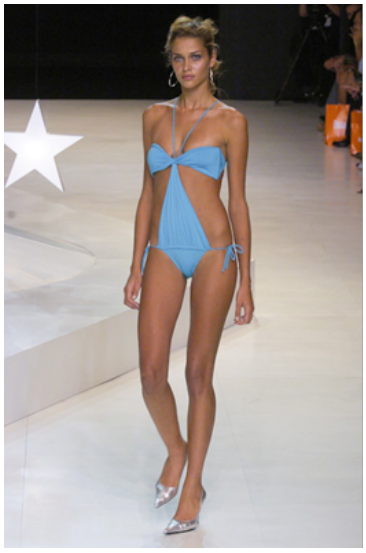
Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2005-rtw/rosa-cha/2751/colecao/15/>Acesso em: 4 mar. de 2018.

Na figura 56, modelo usa look lembrando uma calça legging com faixa na canela e no quadril. Cores fortes. Mãos com faixas lembrando as de academia. Na figura 57, o biquíni tem estampa de fitas de Nossa senhora do Bom fim, o poncho vermelho também tem fitas, e pode ser usado como saída de praia.

Figura 58-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2005-rtw/rosa-cha/2751/colecao/25/>Acesso em: 5 mar. de 2017.

Figura 59-Desfile Rosa Chá



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2005-rtw/rosa-cha/2751/colecao/28/>Acesso em: 4 mar. de 2017.

Na figura 58 a modelo usa maiô com recorte na barriga, com o busto com paetês, calca de moletom e casado de modelagem larga aberto. Jaqueta estilo esporte. Na figura 59, podemos observar um maiô com a parte de baixo formando um triângulo invertido unindo a de cima. Recortes inusitados deixando parte do corpo à mostra. Amarrado por tiras.

Na figura 60, o biquíni tem parte inferior larga estilo “sunga”, parte superior “tomara que caia”, capa estilo poncho, vermelho com modelagem bem ampla e com capuz, para ser usado como saída de praia. Conforme figura 61, o biquíni tem parte inferior com cintura bem alta, contrastando duas cores. Parte superior bem ajustada e tiras largas.

Figura 60-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2005-rtw/rosa-cha/2751/colecao/24/>Acesso em: 05 mar. de 2017.

Figura 61-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2005-rtw/rosa-cha/2751/colecao/18/>Acesso em : 5 mar. de 2017.

3.1.1.7 Desfile Verão 2006

Inspirada no sertão Brasileiro e no Nordeste, essa coleção traz referencias como as famosas pinturas da época da invasão holandesa e de tradições como o Maracatu. Já como alusão ao sertão a Rosa Cha traz numa passarela que remete a terra seca e rachada, com referencias como Maria Bonita e Lampião, algumas pecas com cintos de “cartucheira” em alcas e em cos de calcinhas, em algumas aparecem o chapéu de Lampião. Nas modelagem vemos amarrações com lenços em tons esfumaçados, alguns tecidos aparecem retorcidos, num estilo mais rustico os babadinhos e drapeados e as rendas. As cores são cruas

como tons de pele. Os tecidos usados são em 80% confeccionados em palha de seda e cambraia. Também traz peças feitas trabalho artesanal, como em macrame, destaque para a caftã estampado bordado com paetês metalizados fazendo referencia a rainha do maracatu.

Figura 62-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/rosa-cha/2569/colecao/4/>Acesso em: 6 mar. de 2018.

Figura 63-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/rosa-cha/2569/colecao/5/>Acesso em: 6 mar. de 2018.

Conforme na figura 62, o biquíni tomara-que-caia em babados, com pequena tiras finas nas laterais. Na figura 63, maiô com modelagem ampla, tomara que caia com amarrações e babados.

Figura 64-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/rosa-cha/2569/colecao/10/>Acesso em: 5 mar. de 2018.

Figura 65-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/rosa-cha/2569/colecao/12/>Acesso em : 5 mar. de 2018.

Já na imagem 64, modelo usa sunga com “cinto" lembrando cartuchos de armas. Na figura 65, o biquini tem busto e parte inferior toda em material lembrando “cartuchos” inspirados em Maria Bonita.

Figura 66-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/rosa-cha/2569/colecao/11/>Acesso em: 7 mar. de 2018.

Figura 67-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/rosa-cha/2569/colecao/14/>Acesso em: 7 mar. de 2018.

Figura 68-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/rosa-cha/2569/colecao/47/>Acesso em: 9 mar. de 2018.

Figura 69-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/rosa-cha/2569/colecao/53/>Acesso em: 9 mer. De 2018.

Na figura 66 o lenço faz alusão ao Rei do Cangaço, assim como a cartucheira no quadril. Conforme figura 67 a modelo usa peça com cartucheiras no busto, e referências do chapéu do Lampião na parte inferior.

Na figura 68, a estampa é inspirada na tradição do Maracatu. Nota-se uma feminilização de genêro. Conforme figura 69, modelo veste peça em caftã estampado bordado com paetês metalizados com inspiração na rainha do maracatu.

3.1.1.8 Desfile Inverno 2006

A coleção de inverno 2006 da Rosa Chá traz como inspiração a Copa do Mundo e a seleção Brasileira. Camisas de futebol desconstruídas e ousadas usadas com modelagens bem femininas, como vestidos e tops de biquínis. A marca também traz blusas com “ar” de lingerie, com plissados e aplicações em dourado. Foram usados tecidos tecnológicos de secagem rápida, rendas misturadas a algodão e de seda perfurada a laser, além de palhas de seda.

Na figura 70, a peça tem “ar” de lingerie, de tecido leve em seda, com plissados na parte da calcinha, com modelagem ajustada na cintura. Na figura 71, o look lembra uma “camisola” de lingerie, em tecido de seda com plissados.

Conforme figura 72, a camisa de futebol foi desconstruída. Masculinização de gênero. Na figura 73, o biquíni tem “ar” de lingerie, em renda misturada com algodão, jaqueta em dourado.

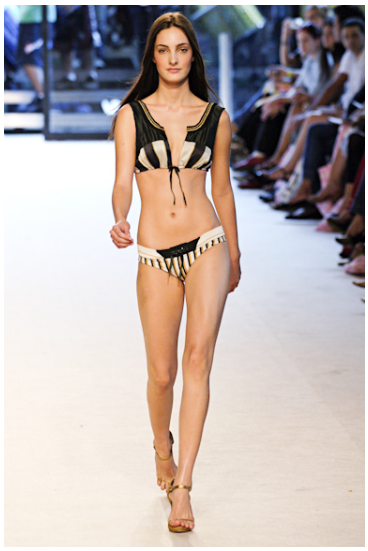
Figura 70-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2006-rtw/rosa-cha/2698/colecao/1/>Acesso em: 9 mar. de 2018.

Figura 71-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2006-rtw/rosa-cha/2698/colecao/1/>Acesso em 9 mar. de 2018.

Figura 72-Desfile Rosa Chá



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2006-rtw/rosa-cha/2698/colecao/19/ >Acesso em: 10 mar. de 2018.

Figura 73-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2006-rtw/rosa-cha/2698/colecao/22/>Acesso em; 10 mar. de 2018.

Já na figura 74, a camisa de futebol foi desconstruída, com faixa de renda, e tecido leve de seda. Masculinização de gênero. Na figura 75, modelo usa camisa com seda e renda, com transparência, deixando algumas partes do corpo a mostra, em um jogo entre o nu e o vestido.

Figura 74-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2006-rtw/rosa-cha/2698/colecao/24/>Acesso em 11 mar. de 2018.

Figura 75-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2006-rtw/rosa-cha/2698/colecao/25/>Acesso em: 11 mar. de 2018.

3.1.1.9 Desfile Primavera/Verão 2008

Coleção inspirada no Surrealismo e no Dadaismo. A proposta é mostrar um universo de tecidos, adornos, cores. O já veterano estilista na passarela nova-iorquina Almir Slama diz que a coleção é "uma alquimia entre história, moda e conduta" e acrescenta que a Tropicália é o "pano de fundo sobre o qual sincretismo e subversão são representados". O conceito envolve abundância de figuras geométricas, são usadas pranchas de metal, miçangas e peças acrílicas, que fazem alusão ao caos do dadaísmo. Um conceito amplo de moda verão, com variedades de cores e tecidos que vão do simples até o chamativo usando telas metálicas, fibra ótica e chips.

Conforme a figura 76, percebe-se no maiô, adornos com materiais misturados e assimétricos, criando uma insinuação ao dadaísmo. Na imagem 77, modelo veste este biquíni aonde foram usadas peças em acrílico parecendo metal em cobre.

Figura 76-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< Https://Ffw.Uol.Com.Br/Desfiles/Nova-York/Verao-2008-Rtw/Rosa-Cha/2388/Colecao/1/>Acesso em 21 mar. de 2018.

Figura 77-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/nova-york/verao-2008-rtw/rosa-cha/2388/colecao/3/ >Acesso em 21 mar. de 2018.

Figura 78-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/nova-york/verao-2008-rtw/rosa-cha/2388/colecao/17/ >Acesso em 22 mar. de 2018.

Figura 79-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/nova-york/verao-2008-rtw/rosa-cha/2388/colecao/24/ >Acesso em: 22 de mar. de 2018.

Conforme figura 78, percebe-se no maiô diferentes geometrias e cores, trazendo elementos do dadaísmo. Na figura 79, o biquíni é assimétrico com elementos do dadaísmo, em cores neutras.

Figura 80- Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/nova-york/verao-2008-rtw/rosa-cha/2388/colecao/35/>Acesso em: 23 mar. de 2018.

Figura 81-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/nova-york/verao-2008-rtw/rosa-cha/2388/colecao/34/>Acesso em: 23 mar. de 2018.

Na figura 80 modelo usa maiô com prancha de metal, com pedaços de variados tamanhos, fazendo uma alusão ao caos do dadaísmo. Na figura 81, vemos aplicações de metal no maiô tomara-que-caia.

3.1.1.10 Desfile Verão 2009

Nessa coleção o estilista usou como referência os anos 70. Porem ousou fazer uma releitura um pouco sensual, os homens vieram com microsungas e detalhe pro “cofrinho” a mostra, e cós lá embaixo. Tudo isso com um discurso típico homossexual. Sem sabermos se isso foi proposital para abranger o publico homossexual ou se o desfile masculino “ousou” mostrar algo diferente do comum. Nada sutil e as peças com apelo sexual e sensual. Algumas peças bem ajustadas ao corpo. Pontos altos do desfile foram as calças utilitárias largas cheias de bolsos, cintos e botões em microshorts, a idéia do shortinho para substituir o sungão, as estampas e as modelos femininas com bermudas tipicamente masculinas. Nas estampas listras e desenhos bicolores. Nas passarelas as modelos Raica, Isabeli Fontana, Michelle Alves e Carol Ribeiro.

Figura 82-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2009-rtw/rosa-cha/1322/colecao/5/>Acesso em: 23 mar. de 2018.

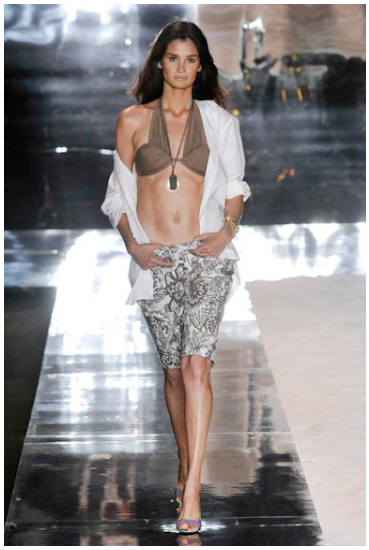
Figura 83-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2009-rtw/rosa-cha/1322/colecao/7/>Acesso em: 23 mar. de 2018.

No look conforme figura 82, a microbermuda, faz referênncia ao gênero da homossexualidade ou metro sexualidade e a sensualidade. Feminilização do vestuário com a peça do microshorts. Na figura 83 observa-se microtanga apelativa, discurso metrossexual ou homossexual.

Conforme figura 84, percebemos a masculinização do gênero feminino por serem usadas peças masculinas como bermuda e camisa. Já na figura 85, o modelo usa uma calca utilitária, cheia de bolsos, modelagem larga, na cor branca, e camisa de cor vibrante.

Figura 84-Desfile Rosa Chá



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2009-rtw/rosa-cha/1322/colecao/14/ >Acesso em: 25 mar. de 2018.

Figura 85-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2009-rtw/rosa-cha/1322/colecao/20/ >Acesso em: 25 mar. de 2018.

Figura 86-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2009-rtw/rosa-cha/1322/colecao/26/ >Acesso em 25 mar. de 2018.

Figura 87-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2009-rtw/rosa-cha/1322/colecao/40/>Acesso em: 25 mar. de 2018.

Conforme figura 86, o modelo usa um microshorts, bem curto. feminilização de gênero. Na figura 87, segue reforçando a idéia de masculinização de gênero pois a bermuda usada é tipicamente masculina.

3.1.1.11 Desfile Verão 2010

Esse foi o primeiro desfile da Rosa Chá com Alexandre Herchcovitch sendo diretor criativo da marca. O estilista se inspirou no estilo “navy” para criar as releituras. Algumas peças fazem referência aos anos 50, com modelagem um pouco mais ampla. As releituras dos looks navy tem muitas listras e acessórios em dourado, nos ilhoses e correntinhas. Os acessórios dão um toque “cool” como o turbante e as pulseiras e bolsinhas de mão. Para modernizar usou os jeans super délavé em biquínis e vestidos. Os clássicos da moda praia também apareceram no combo: cortininha + calcinha pequena.” Pecas versáteis e estilosas.

Figura 88-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/nova-york/verao-2010-rtw/rosa-cha/178/colecao/21/>Acesso em: 27 mar. de 2018.

Figura 89-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/nova-york/verao-2010-rtw/rosa-cha/178/colecao/20/>Acesso em: 27 de mar. de 2018.

Conforme figura 88, a modelo usa biquíni tomara que caia com estampa de bolinha e maxi-calcinha. Usa turbante/faixa com acessórios: pulseiras + carteira + sandália. Na figura 89, a modelagem do biquíni é menor, e usa-se tomara que caia. Estampa de poá. As referências são as mesmas, turbante e acessórios bem coloridos.

Figura 90-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/nova-york/verao-2010-rtw/rosa-cha/178/colecao/14/ >Acesso em 3 maio de 2018.

Figura 91-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/nova-york/verao-2010-rtw/rosa-cha/178/colecao/3/>Acesso em: 3 maio de 2018.

Na figura 90 a modelo usa um estilo de tshirt, acessórios coloridos e turbante, estampa em poá. Look pra ser usado pós. praia ou calçadão. Na figura 91 modelo usa look que faz uma referência ao estilo navy com listras e preto e branco. Turbantes e acessórios coloridos.

3.1.1.12 Desfile Inverno 2010

Na coleção de inverno 2010 Alexandre Herchcovitch usou de inspiração um mix de beachwear, lingerie, couture e diving com toque chic e invernal. A inspiração veio do mergulho. Dessa vez o estilista destaca mais espaço para roupas do que biquínis e maiôs. Ele usou como referência o jeito que a brasileira amarra a canga, seja cruzada ou fechada atrás. Algumas lingeries feitas com neoprene, tecido de mergulho bem ajustado ao corpo. O estilista brincou aplicando renda por cima do tecido de neoprene. Segundo Herchcovitch: “Vejo muito das peças que eu criava para a drag queen Marcia Pantera”. Também destacou os tons de pele, criando uma coleção multiétnica, como no tom chocolate da pele mulata, ou nos tons de branco e rosa. Nas estampas observamos que o estilista “imprime no erótico localizado o sexual desenho que explicita as (não) texturas dos principais looks do estilista”. Algumas estampas lembrando tye-dye manchadas.

As modelagens com mostram exatidão nos recortes, aparecendo em macacões, maiôs e bodies. Muitass peças com hot pants. Algumas peças em renda, aparecem até mesmo em tocas de mergulho bordadas. Alguma transparência trouxe um ar de sensualidade aos looks. Vestidos e saias com acabamento em nó que se viravam um suave balonê.

O desfile também foi marcado pela presença de tops internacional como Chanel Iman, Angel da Victoria's Secret.

Figura 92-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2010-rtw/rosa-cha/346/colecao/1/>Acesso em: 6 maio de 2018.

Figura 93-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2010-rtw/rosa-cha/346/colecao/2/ >Acesso em 6 maio de 2018.

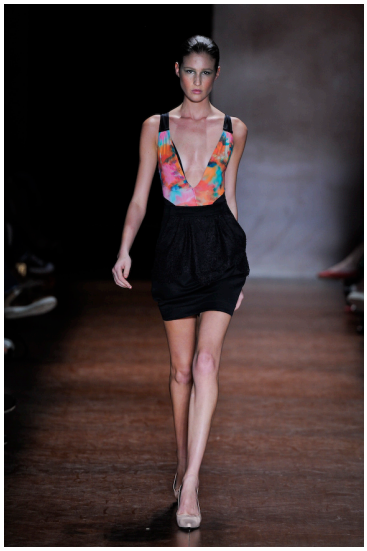
Na figura 92 a modelo usa roupa de neoprene com recortes estratégicos, touca de mergulho. Na figura 93 observamos um macacão de neoprene com zíper, estampa manchada estilo tye dye, transparência e recortes estratégicos.

Conforme a figura 94, o look é uma mistura de renda com neoprene e transparência. Na figura 95, a modelo veste um body decotado estampado com saia balonê.

Figura 94-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2010-rtw/rosa-cha/346/colecao/8/ >Acesso em:7 maio de 2018.

Figura 95-Desfile Rosa Chá



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2010-rtw/rosa-cha/346/colecao/13/ >Acesso em: 7 maio de 2018.

Figura 96-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2010-rtw/rosa-cha/346/colecao/15/>Acesso em: 9 maio de 2018.

Figura 97-Desfile Rosa Chá

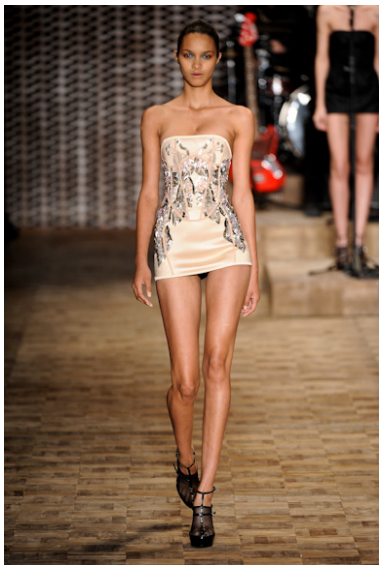
Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2010-rtw/rosa-cha/346/colecao/33/ >Acesso em: 9 maio de 2018.

Na figura 96 a modelo usa um blazer desconstruído com aplicação em renda e body por baixo. Na figura 97 a peça é um hot pant com recortes estratégicos em tons nude e aplicações em renda.

3.1.1.13 Desfile Verão 2011

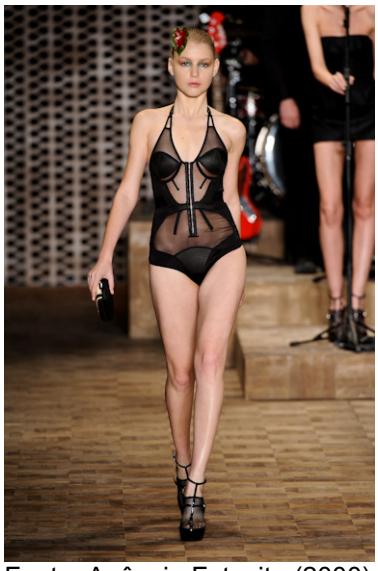
A inspiração para coleção de verão 2011 da grife Rosa Chá foi o universo das danças de salão. Nas modelagens Herchcovitch apostou alto nos maios corsetados, bem estruturados, alguns com canutilhos espelhados com sobreposições em seda preta. Nas estampas silhuetas gráficas, como folhagem de tinhorão (popular “coração-de-Jesus). Diferentes tamanhos e modelagens, tops, vestidos, hot pants, maios que acompanham minissaias que o transformam em vestidos. O estilista também apresenta um estudo de alfaiataria como em uma colecao de prêt-à-porter. Já a padronagem torna-se quadriculada em vermelho, azul e branco, em um vestido super longo, com barra fluida e top estilo camisa sem mangas. A padronagem muda e também aparece tropical, com pássaros multicoloridos, sob fundo turquesa.

Figura 98-Desfile Rosa Chá



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/rosa-cha/1172/colecao/2/ >Acesso em:12 maio de 2018.

Figura 99-Desfile Rosa Chá



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/rosa-cha/1172/colecao/6/>Acesso em:12 maio de 2018.

Conforme figura 98, modelo veste maiô corsetado com canutilhos espelhados, em tom nude. Na figura 99, modelo veste maiô com transparência exibindo apenas algumas partes do corpo, exibindo sensualidade num jogo de “mostra e esconde”.

Figura 100-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/rosa-cha/1172/colecao/14/ >Acesso em: 14 maio de 2018.

Figura 101-Desfile Rosa Chá

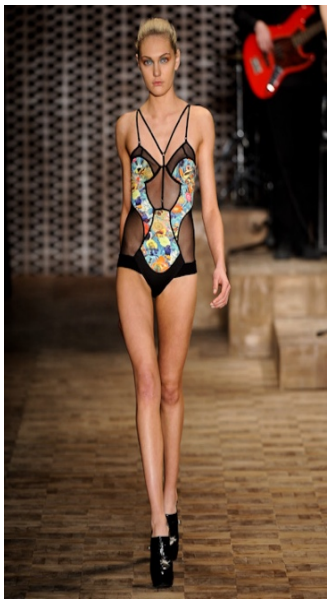
Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/rosa-cha/1172/colecao/21/ >Acesso em: 15 maio de 2018.

Na figura 100, a modelo veste hot pant, com recortes e transparência. Com estampa de “tinhorão” famoso como “coração de Jesus”. Na figura 101, a modelo veste vestido longo de padronagem quadriculado em vermelho e azul, estilo uma camisa sem mangas, e saia bem fluidas.

Figura 102-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/rosa-cha/1172/colecao/28/>Acesso em: 21 maio de 2018.

Figura 103-Desfile Rosa Chá



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/rosa-cha/1172/colecao/30/>Acesso em: 21 maio de 2018.

Conforme a figura 102, a modelagem da peça é hot pant e a estampa de pássaros e flores multicoloridos. Na figura 103 a modelo veste maiô com recortes inusitados e transparência deixando o look sensual.

Após a análise das coleções, pode-se perceber que a grife Rosa Chá faz uso não só de cores bem combinadas e estampas de forte colorido, que normalmente é atribuído a um estilo Brasil tanto interna quanto externamente, mas traz um forte apelo sensual nas modelagens e nos recortes, sempre deixando o corpo um pouco a mostra com uma nudez velada. Muito significativo que o nu, nas roupas de banho, seja menos explícito e mais velado, caracterizando uma sensualidade discreta que, acredita-se aqui, acabou caracterizando um estilo Brasil. Mas isso deve ser ainda comparado com o que a marca Cia Marítima produziu no mesmo período.

3.2 HISTÓRICO DA MARCA CIA MARÍTIMA

A Cia Marítima abriu em 07 de junho de 1990 e pertence ao Grupo Rosset, que tem as maiores tecelagens produtoras de peças com o fio Lycra e que se utiliza de grandes pesquisas na área têxtil. É considerada uma das mais bem sucedidas no setor de beach wear da América Latina. O estilista da grife é Benny Rosset. A marca além de vender biquínis, criou um “conceito” no segmento de beach wear.

A qualidade dos tecidos e aviamentos, a alta tecnologia modelagem exclusivas, as estampas criativas e a possibilidade de venda de peças avulsas – comprar peças separadas e combiná-las a seu gosto A grife se consolidou no mercado como lançadora de tendência com as campanhas e os desfiles com top models e estrelas, como Naomi Campbell, Gisele Bündchen, Daniela Cicarelli e Fernanda Lima.

3.2.1 Desfile: análise das coleções

A análise das coleções da Cia Marítima inicia em 2001 e segue até 2013 e foram selecionadas apenas as coleções e looks mais significativos ao propósito deste trabalho.

3.2.1.1 Desfile verão 2001

O primeiro desfile da marca Cia. Marítima em 2001 teve como tema cultura americana, incluindo a cultura indígena. Gisele Bunchen atracão principal do desfile entrou com uma canga estampada com a foto de um cacique em tons terrosos. As modelagens traziam shortinhos de cintura baixa, microcangas, microvestidos, alem dos clássicos asa-delta e cortininha. Apareceram também tops de tela, sunkini com cintinhos, alças cruzadas na frente, meia-taça, bustiê com bojo bem encorpado, e decotes de um ombro-só. Muita variedade de modelos, assim como camisetas com dizeres, e calcinhas-biquínis. Os tons coloridos clarinhos de amarelo e laranja, e uma sequência de peças com estampas listradas em branco, turquesa e vermelho, com referência no tema marinheiro. Algumas estampas manchadas em verde, azul com fundo branco e rosa.

Figura 104-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/cia-maritima/3577/colecao/1/>Acesso em: 4 junho de 2018.

Figura 105-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/cia-maritima/3577/colecao/4/>Acesso em: 4 junho de 2018.

Na figura 104, Gisele veste calça pantalona estampada, com top verde musgo. Na figura 105 modelo veste maiô com recortes laterais, modelagem reta no busto, e alcinhas na lateral.

Figura 106-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<_https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/cia-maritima/3577/colecao/7/>Acesso em:20 junho de 2018.

Figura 107-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/cia-maritima/3577/colecao/11/>Acesso em: 23 junho de 2018.

Conforme figura 106, modelo veste biquíni de modelagem cropped estampado maior em cima e tanga pequena embaixo. Na figura 107 acima, modelo usa micro shorts ou sunkini com cintinho, e busto com modelagem de alça.

Figura 108-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/cia-maritima/3577/colecao/20/>Acesso em 1 julho de 2018.

Figura 109-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2001-rtw/cia-maritima/3577/colecao/24/>Acesso em: 2 julho de 2018.

Conforme figura 108, a modelo veste micro-saia estampada com busto de alça com mesma estampa. Na figura 109, a modelo veste blusinha de alça com bojo, e biquíni pequeno embaixo.

3.2.1.2 Desfile verão 2003

Nessa coleção além de biquínis combinados com canga, também observamos as minissaias de babado, vai do “tomara-que-caia” ao cortininha, com detalhes nos bojos. Muitas padronagens combinadas com clima latino, e mix de estampas. Além de listras usadas com peças lisas e cores fortes. Destaque para estampa do revolucionário Che Guevara.

A coleção da Cia. Marítima é colorida. O clima é latino e as padronagens se misturam. A coleção brinca com estampas e faz dos modelos uma espécie de colcha de retalhos. Calcinhas de estampa floral, sutiãs de bolinhas ou grafismos. Se a parte de cima é azul, a de baixo é amarela. Isso na parte da frente, porque na de trás pode ser rosa. Nenhum pedacinho é igual ao outro. As cinturas baixas casam com camisetinhas, e saiotas cheias de babado fazem par com sutiãs transpassados. O Che revolucionário se tornou estampa da coleção, exibido nos modelos.

Figura 110-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/cia-maritima/3531/colecao/2/>Acesso em, 2 de julho de 2018.

Figura 111-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/cia-maritima/3531/colecao/4/>Acesso em 2 de julho de 2018.

Na figura 110, a modelo veste biquíni com bojo estruturado e saia de babados com estampa floral. Mistura de estampas. Na figura 111, usa-se camiseta de alça em cima e biquíni de cintura baixa. Mix de estampas tropicais.

Figura 112-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/cia-maritima/3531/colecao/8/>Acesso em: 3 de julho de 2018.

Figura 113-Desfile Rosa Chá

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/cia-maritima/3531/colecao/10/>Acesso em: 3 julho de 2018.

Conforme imagem 112, o biquíni azul turquesa estampado em modelagem reta, e canga amarela amarrada a cintura. Na figura 113, modelo veste vestido todo em floral e cores vibrantes, modelagem com babados na saia.

Figura 114-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/cia-maritima/3531/colecao/16/>Acesso em: 4 setembro de 2018.

Figura 115-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/cia-maritima/3531/colecao/27/>Acesso em 6 setembro de 2018.

Na figura 114 acima, modelo usa blusinha de alcinha com babados, biquíni bem pequeno na parte inferior. Mix de estampas. Na imagem 115, modelo usa tomara-que-caia estampada, com sunguinha de alça em mix de estampas.

Figura 116-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/cia-maritima/3531/colecao/53/>Acesso em 5 setembro de 2018.

Figura 117-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2003-rtw/cia-maritima/3531/colecao/58/>Acesso em 5 setembro de 2018.

Na imagem 116 observamos a blusinha e biquíni com estampa do rosto de Che Guevara. Conforme imagem 117, modelo veste biquíni com bojo e saia com babados na ponta, estampa de Che Guevara em cor azul e verde.

3.2.1.3 Desfile Verão 2004

A coleção de verão da Cia. Marítima aposta no estilo vintage dos anos 60, e traz referência ao psicodelismo e o glamour transgressor. As peças trazem uma pegada futurística, com detalhes em metal, plástico, vinil e acrílico. Nas modelagens observamos que o bojo aumenta o volume dos seios, os decotes estão valorizados, e a marca aposta em novidades como o “bojo bolha” e “bojo amarradinho” que tem alças finas, deixando uma marquinha sensual, dando sustentação aos seios. Traz também releituras das calcas capri, as pantalonas de liganete, e as famosas minissaias, que aparecem sendo usadas sobre os biquínis como saídas de praia.

Inspirada no estilo sexy de Brigitte Bardot, a famosa tanga "Saint Tropez" também aparece trazendo ousadia ao look.

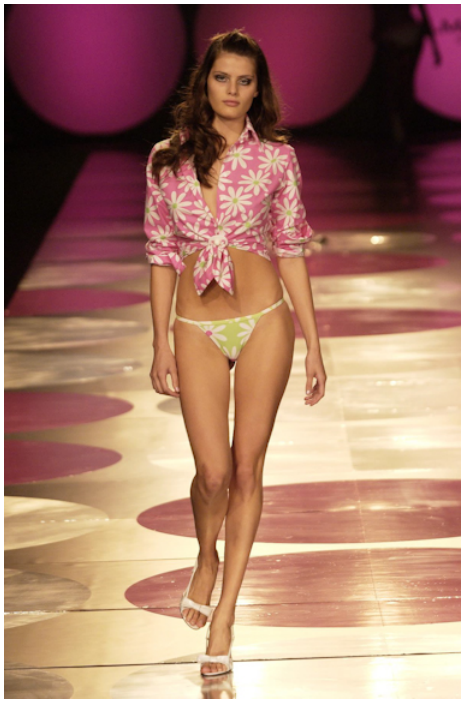
A gama de cores é viva, sofisticada e moderna, com 12 cores que vão do marrom ao rosa-flúor. O branco, cor presente em toda a década de 60, também marca presença em grande parte da coleção e aparece conjugado ao preto, com metais lembrando o estilista americano Halston, famoso no final dos anos 60 pelos seus decotes profundos e grandes argolas metalizadas.

O tecido "toalhinha" aparece na coleção com fio elastano em dupla com estampas exclusivas e originais da época. Os bicolores têm combinações inusitadas e irreverentes como o pink com laranja ou com verde, o azul com laranja, marrom com rosa e o clássico branco com preto.[6]

Figura 118-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/cia-maritima/2953/colecao/9/>Acesso em: 6 setembro de 2018.

Figura 119-Desfile Cia. Marítima



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/cia-maritima/2953/colecao/14/>Acesso em: 7 setembro de 2018.

Conforme figura 118, modelo usa biquíni com bojo na parte de cima, minissaia anos 60 como saída de praia, e estampa de onça com cintinho. Na figura 119, vemos uma camisa estampa floral amarrada e biquíni de alça fina.

[6] Disponível em http://www.assuntodemodelo.com.br/Noticias_Det.asp?Cod=7&id=271 Acesso em -7 setembro de 2018.

Figura 120-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/cia-maritima/2953/colecao/23/>Acesso em: 9 setembro de 2018.

Figura 121-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/cia-maritima/2953/colecao/31/>Acesso em: 10 setembro de 2018.

Conforme figura 120, modelo veste biquíni de bojo estilo “cortininha”, parte de baixo estilo “tanga” e quimono como saída de praia estampado. Na figura 121, modelo veste biquíni com bojo estruturado, parte de baixo estilo tanga, e mistura irreverente de cores.

Figura 122-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/cia-maritima/2953/colecao/24/>Acesso em: 10 setembro de 2018.

Figura 123-Desfiles Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2004-rtw/cia-maritima/2953/colecao/46/>Acesso em: 10 setembro de 2018.

Na figura 122 modelo veste maiô de frente única, com decote bem avantajado, estampa tropical, e acessório em acrílico. Na figura 123, modelo veste biquíni com bojo e acessório na cintura espécie de “cinto” em acrílico.

3.2.1.4 Desfile verão 2005

Na coleção de verão 2005 a grife Cia. Maritima se inspirou no tema Universo das tribos urbanas. Como influencias do surfe, e da cena musical mainstream. Um intercâmbio entre moda praia, streetwear, e esportes. Os tecidos apareceram emborrachados e em neoprene estampado, típico de roupas de mergulho. Além de nylon peletizado que apareceram nas bermudas estilo surfista. Foram usados também “tela furadinha” fazendo uma alusão à usada por atletas. As estampas florais, e peças com modelagens amplas.

Estampas de hibisco, e orquídeas vintage, tye-dye e antigos florais havaianos, inspiração trazida do surfe. Já inspiração do street wear traz as tribais e tatuagens. São lisas ou mixadas e somam total de 14 estampas. Entre as principais cores da coleção estão o verde e amarelo, turquesa, tons mesclados de musgo, laranja e lilás, além do preto branco e rosa. Aparecem linha de malhas de algodão peças como bermudas, shorts, calças, minissaias, vestidos, blusões com capuz, que são usados sobrepostos ao biquíni, para o pós praia. Algumas peças em seda pura. A aposta da coleção é o vestido poncho.

Figura 124-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/cia-maritima/2837/colecao/8/>Acesso em 10 setembro de 2018.

Figura 125-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/cia-maritima/2837/colecao/14/>Acesso em 11 setembro de 2018.

Na figura 124 acima, o biquíni é amarrado ao meio com alças finas. Bermuda estilo surfista, masculinização da peça. Na figura 125, modelo veste vestido de algodão floral, fluido e estampa bem tropical.

Figura 126-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/cia-maritima/2837/colecao/15/>Acesso em: 20 setembro de 2018.

Figura 127-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/cia-maritima/2837/colecao/20/>Acesso em: 21 de setembro de 2018.

Percebemos na figura 126, um mix de estampas, modelo usa biquíni cruzado estampa inspiração tribal, com minishorts de algodão com estampa tye-dye, bolsa de outra estampa e canga. Acessório no cabelo. Na figura 127, modelo veste saída de praia modelagem estilo blazer com estampa floral orquídeas vintage estilo havaiano.

Figura 128-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/cia-maritima/2837/colecao/34>Acesso em: 21 setembro de 2018.

Figura 129-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2005-rtw/cia-maritima/2837/colecao/36/>Acesso em: 21 de setembro de 2018.

Na figura 128 a modelo usa saída de praia estilo modelagem bem larga, com capuz e bolsos na frente. Na figura 129, modelo usa tela furadinha muito usado por atletas, mixando um estilo esporte com beach wear. Na parte de baixo biquíni com flor.

3.2.1.5 Desfile verão 2006

Nesta coleção as modelagens dos maiôs ganham cortes e cavas nada básicos que deixam o corpo a mostra. Os biquínis vem pequenos, em clássicos como o cortininha e com lacinhos, mas também em tomara-que caia. Detalhes em canutilhos e bordadinhos de flores e também arremates com aviamentos em metal e penduricalhos. Para o pós sol a marca aposta em saias longas e leves e batas com recortes em quadrado. Os acessórios dão o toque especial pois arrematam o look com pratarias, maxi pulseiras e colares. Nas estampas a aposta é em tye-dye, flores em paetês, imitações de cashmere, estrelas, círculos, pássaros, nuvens, ocinhas, e listras psicodélicas. Além de misturar estampas em alguns biquínis.

Figura 130-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/cia-maritima/2542/colecao/4/>Acesso em: 25 setembro de 2018.

Figura 131-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/cia-maritima/2542/colecao/7/>Acesso em 25 setembro de 2018.

Podemos observar na figura 130, que modelo usa maiô com recorte bem acentuado deixando as curvas a mostra, arrematando com lacinho, estampa de cashmere cor bem fluorescente. Na figura 131, modelo usa bata com recorte em quadrado e estampa de arco- íris feita de paetês. Bem fluida.

Figura 132-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/cia-maritima/2542/colecao/17/>Acesso em 27 de setembro de 2018.

Figura 133-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/cia-maritima/2542/colecao/23/>Acesso em 27 de setembro de 2018.

Na figura 132, podemos observar que modelo veste clássico “tomara-que-caia” com lacinhos. Estampa floral. Na figura 133, modelo veste bata estilo camisa floral arrematada com acessórios maxi pulseiras em prata, colar e brincos.

Figura 134-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/cia-maritima/2542/colecao/36/>Acesso em: 25 setembro de 2018.

Figura 135-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/cia-maritima/2542/colecao/38>Acesso em: 25 setembro de 2018.

Na figura 134, modelo beste clássico cortininha e lacinhos, com bordadinho de flor e maxi colar. Na figura 135, vestido longo e fluido para pós sol. Com estampa de cashmere, recortes laterais, e colar e pulseira para arrematar o look.

Figura 136-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/cia-maritima/2542/colecao/37/>Acesso em: 28 setembro de 2018.

Figura 137-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/cia-maritima/2542/colecao/6/>Acesso em: 28 setembro de 2018.

Observamos na figura 136 uma mistura de estampas de oncinha com cashmere, modelagem cortininha e alcinha. Acessórios completantando o look: pulseiras e maxicolar. Na figura 137, o biquíni é usado com minissaia, e mistura de estampas, como arco-íris e cashmere. Acessório em colar.

Figura 138 - Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/cia-maritima/2542/colecao/11/>Acesso em: 29 setembro de 2019.

Figura 139 - Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2006-rtw/cia-maritima/2542/colecao/16/>Acesso em: 29 de setembro de 2018.

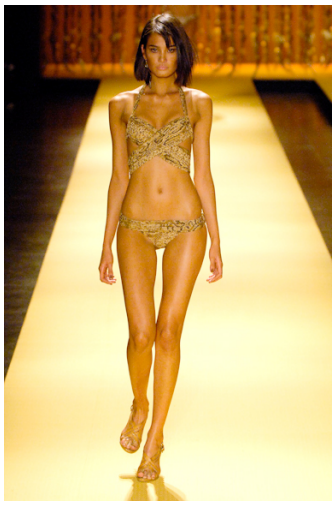
Na figura 138, podemos observar o mix de estampas pássaros com cashmere, calça pantalona e acessórios arrematando o look. Conforme figura 139, modelo usa detalhe de cinto em canutilhos, calça modelagem bem ampla, e biquíni de alcinha. Acessórios complementando o look.

3.2.1.6 Desfile Verão 2008

Desfile inspirado nos anos 70, a coleção traz peças em animal print, como onça e cobra e também tie-dye coloridos e estampas florais. Os looks trazem complementos com fivelas e argolas douradas e em tartaruga. Para o pós praia, a aposta são os coletes em comprimentos variados. Além de vestidões bem confortáveis, saiões, macacões levinhos tomara-que-caia e blusas de mangas longas bufantes.

Nas modelagens podemos observar biquínis pequenos, com amarras laterais nas calcinhas, e o sutiã com com tiras torcidas. Já os maiôs aparecem com recorts deixando o corpo à mostra. Destaque para o maiô de tricô com fios dourados.

Figura 140-Desfile Cia. Marítima



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2008-rtw/cia-maritima/2333/colecao/6/>Acesso em: 30 setembro de 2018.

Figura 141-Desfile Cia. Marítima

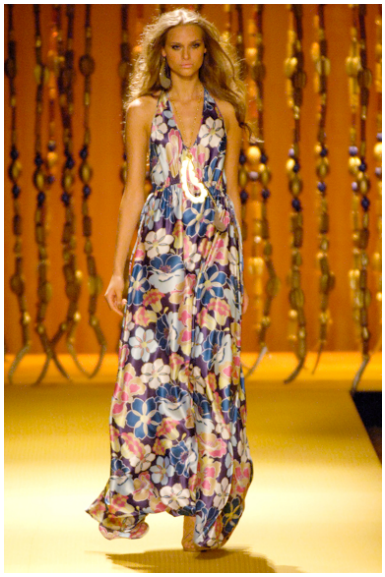
Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2008-rtw/cia-maritima/2333/colecao/7/>Acesso em:30 setembro de 2018.

Na figura 140 observamos o biquíni de modelagem de tiras trançadas, estampa de cobra animal print. Na figura 141 o biquíni é de modelagem “cortininha” e com amarras de alcinhas na lateral. Brincos complementando.

Figura 142-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2008-rtw/cia-maritima/2333/colecao/11/>Acesso em 30 setembro de 2018.

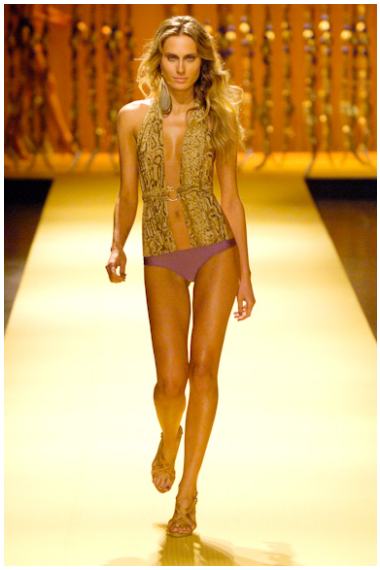
Figura 143-Desfile Cia. Marítima



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2008-rtw/cia-maritima/2333/colecao/19/ >Acesso em: 30 setembro de 2018.

Na figura 142 vemos um macacão usado como pós praia, em estampas de listras, bem amplo, complemento com argola dourada no pescoço. Na figura 143 modelo usa vestidão pós praia modelagem bem fluida, estampa floral, e brinco em acessório.

igura 144-Desfile Cia. Marítima



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2008-rtw/cia-maritima/2333/colecao/22/>Acesso em: 30 setembro de 2018.

Figura 145-Desfile Cia. Marítima

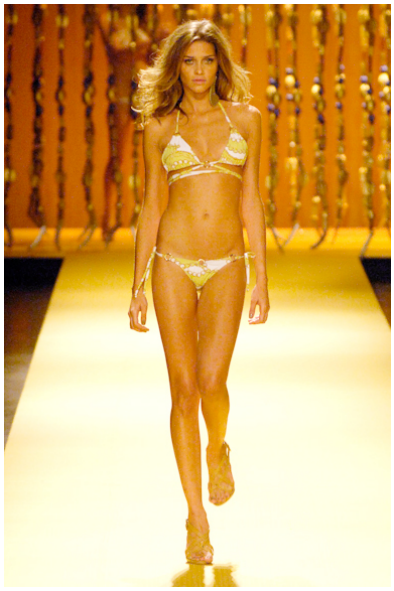
Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2008-rtw/cia-maritima/2333/colecao/25/ >Acesso em: 30 setembro de 2018.

Na figura 144, modelo usa maiô estilo colete com amarração na cintura, finalizada com argola dourada, em animal print de cobra e brincos arrematando. Na figura 145, a modelo usa vestidão bem confortável em mix de estampas.

Figura 146-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2008-rtw/cia-maritima/2333/colecao/41/>Acesso em 31 setembro de 2018.

Figura 147-Desfile Cia. Marítima



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2008-rtw/cia-maritima/2333/colecao/42/ >Acesso em: 31 setembro de 2018.

Na figura 146, vemos um macacão longo fluido “tomara-que-caia” com amarração na cintura e manga bufante.

Na figura 147, biquíni com amarração em tiras na parte superior, e em alcinha na parte de baixo, detalhes em argolinhas douradas.

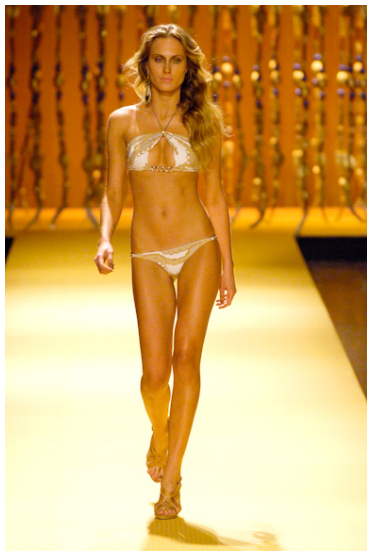
Na figura 148, maiô com recortes bem acentuados deixando o corpo à mostra e argolas douradas unindo e complementando a peça, além dos brincos como acessórios.

Na figura 149, modelo veste biquíni com bojo amarrado trançado com finalização em argolas. Parte de baixo em tanga pequena.

Figura 148-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2008-rtw/cia-maritima/2333/colecao/45/>Acesso em: 31 setembro de 2018.

Figura 149-Desfile Cia. Marítima



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2008-rtw/cia-maritima/2333/colecao/43/>Acesso em: 31 setembro de 2018.

3.2.1.7 Verão 2009

Nessa coleção a Cia Marítima se apostou em um estilo sofisticado. Nos maiôs e biquínis usou acessórios de prata fivelas e correntes – pelo designer Guerreiro-. A coleção conta com uma boa cartela de cores, juntamente com tecidos tecnológicos de novas lycras, que são fininhas e maleáveis. Observamos também renda renascença. As estampas são florais e desenhos que imitam pele de animais em onça e a cobra. Novidades em modelagem como o top de um ombro só. Os maiôs tem recortes em tecidos repuxados, com cores sóbrias e também em versão pretinho básico. Aparecem também macacões e saias longas.

Observa-se, na figura 150, a saída de praia em tomara-que-caia malha lycra, com cintura marcada. Destaque para os acessórios que dão complemento ao look. Na figura 151, modelo usa maiô com recortes preso com argola, pulseiras como acessório.

Figura 150-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2009-rtw/cia-maritima/1293/colecao/2/>Acesso em: 31 setembro de 2018.

Figura 151-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2009-rtw/cia-maritima/1293/colecao/7/>Acesso em 31 setembro de 2018.

Figura 152-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2009-rtw/cia-maritima/1293/colecao/16/>Acesso em: 1 outubro de 2018.

Figura 153-Desfile Cia. Marítima

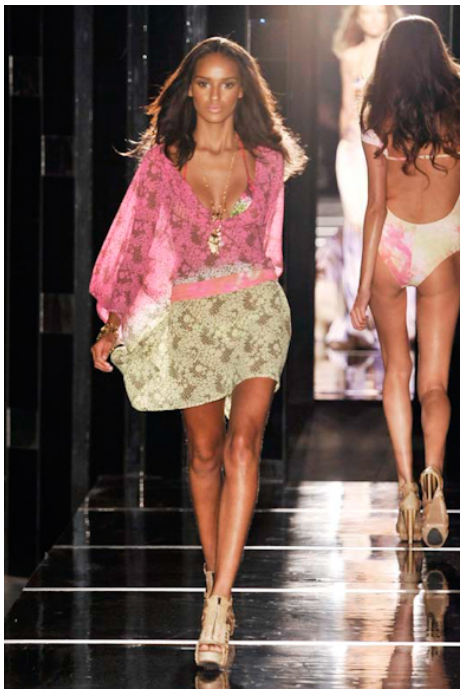
Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2009-rtw/cia-maritima/1293/colecao/45/>Acesso em: 1 outubro de 2018.

Modelo veste na figura 152, maiô de modelagem de um ombro-só, com detalhe em fivela de metal, estampa de animal. Pulseiras como acessórios. Na figura 153, vestido longo com muitos acessórios no pescoço.

Figura 154-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2009-rtw/cia-maritima/1293/colecao/25/>Acesso em 3 outubro de 2018.

Figura 155- Desfile Cia. Marítima



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2009-rtw/cia-maritima/1293/colecao/38/>Acesso em: 3 outubro de 2018.

Conforme figura 154, modelo veste saída de praia longa com mix de estampas de animais. Na figura 155, observa-se uma saída de praia em renda renascença com acessório complementando.

3.2.1.7 Verão 2010

Na coleção de verão 2010 a Cia. Marítima se inspirou na ousadia contemporânea de Versace, nas figuras mágicas das deusas greco-romanas da história e no classicismo de Madeleine Vionnet. As peças são bel coladas ao corpo, mas também tem leveza e fluidez em algumas peças que são sensuais e leves, a idéia é valorizar as curvas femininas.

A alma da coleção é a bossa da mulher brasileira. Dos anos 80, sai a inspiração para os biquínis e maiôs que moldam a silhueta feminina com riqueza de

detalhes: drapeados e bondages, formas que ganham vigor aliados a materiais como cordas e apliques. As estampas são coloridas, as modelagens incluem drapeados e recortes e volumes. Na cartela de cores, paletas que vão do azul mar do mediterrâneo, a tonalidade como o verde, turquesa, esmeralda, royal, e outras cruas como o marrom, o branco e preto (cor tendência da estação), passando pelo coral. O preto e os drapês dominam o segmento luxo da grife que ganha maxibijoux de Beth Salles e apliques em metal.

As estampas definem o espírito moderno da coleção. Desenhos exclusivos ilustram a moda praia da Cia. Marítima. Arabescos gregos e alguma geometria sugerem, além da sensualidade, uma elegância discreta. Além dos biquínis e maiôs, vestidões, calça saruel, macacões soltos, drapeados, formas amplas e vestidos de um ombro só completam a proposta que traz também algumas estampas clássicas da grife, como as abstratas e as listras. Os tecidos como jérsei, lycra e new nectarina, que tem toque aveludado, dão a leveza e a fluidez necessárias para as peças.[7]

Figura 156-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2010-rtw/cia-maritima/70/colecao/4/>Acesso em: 6 outubro de 2018.

Figura 157-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2010-rtw/cia-maritima/70/colecao/5/>Acesso em: 6 outubro de 2018.

[7]Disponível em: < https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2010-rtw/cia-maritima/70/colecao/4/> Acesso em: 6 outubro de 2018.

Na figura 156, modelo veste maiô com detalhe em drapeado e apliques em metal. Na figura 157, observamos um macacão com fluidez e leveza. Foco no maxi colar em dourado.

Figura 158-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2010-rtw/cia-maritima/70/colecao/7/>Acesso em: 5 outubro de 2018.

Figura 159-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2010-rtw/cia-maritima/70/colecao/18/>Acesso em: 7 outubro de 2018.

Na figura 158, vestido de um ombro só com estampa abstrata complementado com maxi-acessório. Na figura 159, biquíni assimétrico com drapeado, valorizando as curvas do corpo.

Na figura 160 podemos observar um vestido azul turquesa de modelagem ampla com amarração e maxi colar complementando. Na figura 161, modelo usa biquíni com recortes estratégicos que moldam a silhueta, aplicação em metal e pulseiras.

Figura 160-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2010-rtw/cia-maritima/70/colecao/21/>Acesso em 10 outubro de 2018.

Figura 161-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2010-rtw/cia-maritima/70/colecao/25/>Acesso em 10 outubro de 2018.

Figura 162-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2010-rtw/cia-maritima/70/colecao/32/>Acesso em 11 outubro de 2018.

Figura 163-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2010-rtw/cia-maritima/70/colecao/36/>Acesso em 11 outubro de 2018.

Conforme figura 162, modelo usa vestido royal drapeado e colado ao corpo, valorizando as curvas. Maxi acessório em colar dourado. Na figura 163, observamos

um maiô de um ombro só, com recortes inusitados que mostram e escondem o corpo, revelando sensualidade.

3.2.1.8 Verão 2011

Nesta coleção a Cia. Marítima usou de inspiração o Marrocos. A modelagem oscilou entre amplas e micro. Detalhes em metal dourado, outros com laçarotes laterais e com faixas de tecidos em medalhas, muitas bijouxs. Percebe-se também alguns modelos retos, outros baixos e alguns asa-deltas. Já na parte superior vimos transpassada, pequena, amola, torcida e algumas estilizadas. As estampas ficaram com padronagens e listras coloridas, mas algumas tinham animais como pavão e crocodilos e tigres. Calças estilo “Aladim”, e túnicas e saídas de praia super fluidas como saídas de praia. Aparecem cores como o turquesa, e o lilás, amarelo, e laranja.

Figura 164-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/cia-maritima/1174/colecao/3/>Acesso em 15 outubro 2018.

Figura 165-Desfile Cia. Marítima

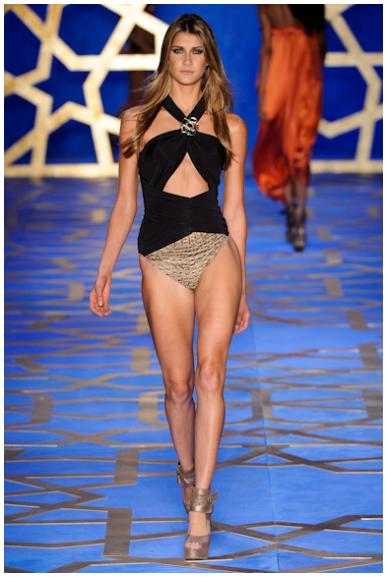
Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/cia-maritima/1174/colecao/5/>Acesso em: 15 outubro de 2018.

Conforme figura 164, modelo usa blusa de animal print de tigre, com shortinho com detalhes em penduricalhos dourados, acessório em bolsinha de mão com franjas. Na figura 164, saída de praia ampla estampada, e micro-tanga na parte inferior.

Figura 166-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/cia-maritima/1174/colecao/13/>Acesso em:16 outubro 2018.

Figura 167-Desfile Cia. Marítima



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/cia-maritima/1174/colecao/14/>Acesso em: 16 outubro de 2018.

Na figura 166, macação estilo Aladim, cor laranja. Acessório em laranja. Na figura 167, maiô com modelagem transpassada, preso a fivela de metal, com estampa crocodilo embaixo.

Figura 168-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/cia-maritima/1174/colecao/19/>Acesso em: 17 outubro de 2018.

Figura 169-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/cia-maritima/1174/colecao/39/>Acesso em 17 outubro de 2018.

Na figura 168 vemos calça de modelagem “Aladim” com top estampa de crocodilo. Na figura 169, parte de cima estilizada e com transparência parte de baixo modelagem reta e amarrada em tiras.

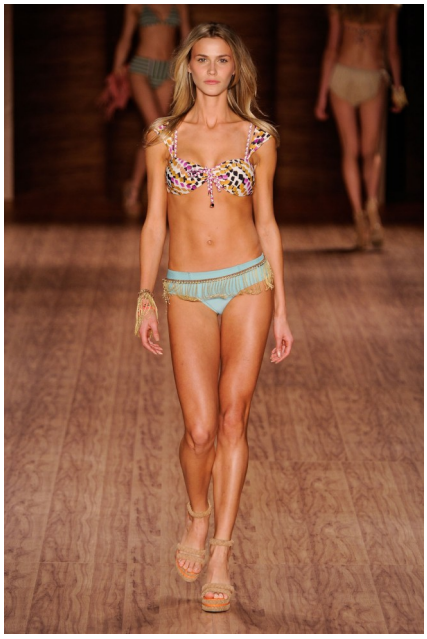
3.2.1.9 Verão 2012

Nessa coleção a Cia. marítima apostou em modelagens mais inusitadas, pode-se observar os recortes e fendas ousadas. Os maiôs aparecem no estilo engana-mamãe são o ponto forte da coleção. As estampas de pele de onça e cobra, mas também floral “vintage”, listras e geometria. Os acabamentos tem bordados de canutilhos, crochê, além de franjas de correntes. Aparece também o logo da boneca barbie. A cartela de cores tem tons como o laranja, rosa, amarelo, verde, e um pink contemporâneo.

Figura 170-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2012-rtw/cia-maritima/3437/colecao/4/>Acesso em: 17 outubro de 2018.

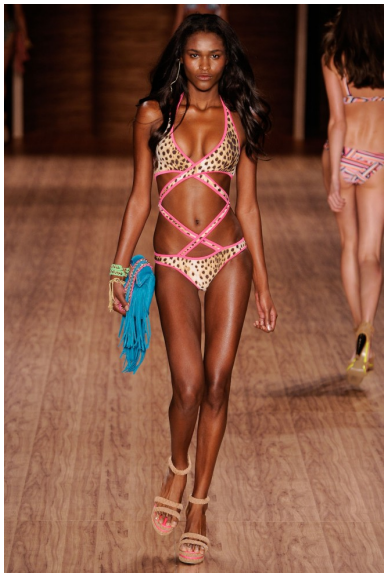
Figura 171-Desfile Cia. Marítima



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2012-rtw/cia-maritima/3437/colecao/13/>Acesso em: 17 outubro de 2018.

Na figura 170, maiô engana-mamãe com estampa em listras e modelagem reta. Na figura 171, biquíni de modelagem inusitada estampa geométrica, acabamento em canutilhos, parte de baixo com franjas de correntes, e acessório em pulseira.

Figura 172-Desfile Cia. Marítima



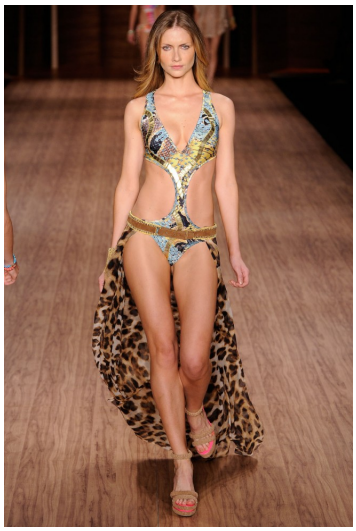
Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2012-rtw/cia-maritima/3437/colecao/16/>Acesso em: 18 outubro de 2017.

Figura 173-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2012-rtw/cia-maritima/3437/colecao/26/>Acesso em: 18 outubro de 2017.

Na figura 172, maiô com recortes inusitados, cores quentes em flúor, estampa animal-print (tendência da coleção), acessórios bolsa com franjas e pulseiras. Na figura 173, biquíni animal-print com bordados em canutilhos dourados, estilo clássico cortininha e tanga. Bolsa com detalhes em franjas.

Figura 174-Desfile Cia. Marítima



Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2012-rtw/cia-maritima/3437/colecao/31/>Acesso em: 19 outubro de 2017.

Figura 175-Desfile Cia. Maritíma

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2012-rtw/cia-maritima/3437/colecao/40/>Acesso em: 19 outubro de 2017.

Conforme figura 174, modelo usa maiô engana-mamãe com recortes e aplicações em canutilhos e cinto bordado a saia longa aberta a frente em estampa com mistura de animal-print. Na figura 175, saída de praia em cores fluorescentes, modelagem ampla, aplicações em canutilhos, mistura de estampas, e cinto bordado.

3.2.1.10 Verão 2013

Nessa coleção a Rosa Chá se inspirou nas praias paradisíacas do Hawaii, e também observamos uma vibe anos 70. Nas modelagens biquínis e maiôs sensuais, com aberturas e recortes estratégicos, saídas de praia fluídas e caftans, assim como as batas . Muitos adereços e paetês, brilhos e canutilhos de material em madeira. Os tecidos são seda mas também jacquard com fios lurex. Na cartela de cores muitas vibrantes como o laranja, rosa e amarelo, além das estampas coloridas “Hawaii”, Ilhas do pacífico estilo sépia e cavalos marinhos.

Figura 176-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/rio-de-janeiro/verao-2013-rtw/cia-maritima/747259/colecao/3/>Acesso em: 19 outubro de 2018.

Figura 177-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/rio-de-janeiro/verao-2013-rtw/cia-maritima/747259/colecao/18/>Acesso em: 19 outubro de 2018.

Na figura 176, saída de praia com aplicação em paetês com imagem de praia, cores vibrantes. Na figura 177, saída de praia bem fluída, com abertura na frente, aplicações de canutilhos de madeira.

Figura 178-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/rio-de-janeiro/verao-2013-rtw/cia-maritima/747259/colecao/22/>Acesso em 22 outubro de 2018.

Figura 179-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/rio-de-janeiro/verao-2013-rtw/cia-maritima/747259/colecao/7/>Acesso em: 22 outubro de 2018.

Na figura 178, maiô com recortes estratégicos, cores vibrantes, acessório de peixe, e bolsa colorida. Na figura 179, biquíni em tecido jacquard com fios lurex, cor azul, modelagem clássica cortininha e tanga amarrada em tiras. Com acessório divertido de peixe.

Na figura 180, maiô estilo engana-mamãe com recortes estratégicos valorizando as curvas e deixando corpo a mostra, esbanjando sensualidade, todo com aplicações em canutilhos de madeira. Na figura 181, caftã estampado colorido, modelagem com mangas fluídas, com aplicações em metal e canutilhos de madeira.

Figura 180-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/rio-de-janeiro/verao-2013-rtw/cia-maritima/747259/colecao/25/>Acesso em 22 outubro de 2018.

Figura 181-Desfile Cia Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/rio-de-janeiro/verao-2013-rtw/cia-maritima/747259/colecao/35/>Acesso em 22 outubro de 2018.

Figura 182-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/rio-de-janeiro/verao-2013-rtw/cia-maritima/747259/colecao/39/>Acesso em: 22 outubro de 2018.

Figura 183-Desfile Cia. Marítima

Fonte: Agência Fotosite (2000). Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/rio-de-janeiro/verao-2013-rtw/cia-maritima/747259/colecao/37/>Acesso em: 22 de outubro de 2018.

Na figura 182, saída de praia assimétrica toda bordada em paetês, com imagem de pôr-do-sol. Na imagem 183 biquíni modelagem clássica e saia longa fluida com abertura a frente e estampa tropical.

3.3 O QUE EXISTE DE ESTILO BRASIL

Tendo o Brasil uma grande costa litorânea e clima tropical que favorece o desnudamento, a vocação para a praia se anunciou de forma mais contundente que em outras partes do globo. Neste sentido, as duas marcas analisadas se tornaram referencial de biquíni “made in Brazil” construindo um identidade de brasilidade no exterior, não só pelo uso de desfiles internacionais e modelos famosas mas pela relação com a sensualidade como diferencial que construíram ao longo do caminho. Pode-se perceber nas coleções exibidas que o corpo é vestido para insinuar a nudez: os recortes, os tecidos transparentes quando aplicados, o próprio nu como estampa em maiôs, tudo isso muito mais do que exibir o corpo nu, insinua a nudez. Há muito mais sensualidade na insinuação do que na nudez explícita. Talvez daí derive que no Brasil o topless nunca tenha de fato vingado, independente das leis que o coíbem.

Entre o nu e o vestido, as coleções trazem as cores e o recortes diferenciados, as composições inusitadas e acessórios que compõe o espaço da praia como um espaço de exibição do corpo não como carne mas como obra de arte: um corpo que desfila, imitando no cotidiano o imaginário das passarelas. Nas peças diminutas que compõe os trajes de banho, ostenta-se assim um corpo luxuoso e distintivo social, cujo apelo ostensivo, exótico e sensual transcende as fronteiras e é reforçado pelo consumo no exterior do que então passa a ser entendido como Made in Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho busca contextualizar duas das grifes mais influentes de roupas de praia brasileira, usando como fontes as imagens dos desfiles das mesmas, afim de analisar como se construiu uma imagem de brasilidade nos maiôs, biquínis e trajes afim por elas desfilados.

Inicialmente fez-se um histórico da praia no exterior, a revolução Industrial e a “revolução” do tempo livre e das férias, e como isso introduziu o banho de mar nas praias do mundo. Falou-se sobre os trajes de banho através da história, como foram se adaptando conforme uma nova perspectiva, juntamente com a idéia de discurso do corpo que também se modifica, além dos padrões de beleza em relação à cor da pele.

Partindo deste elementos iniciais, falou-se da moda praia Brasil com um breve histórico sobre a construção da valorização da praia, que após um processo de evolução modificou-se para um espaço de lazer e sociabilidade. Num breve apanhado, mostrou-se como surgiram os balneários, o surgimento das primeiras marcas de traje de banho e as diversas transformações ocorridas no Brasil com o movimento da contracultura nos anos 60 e o tropicalismo, que causaram profundas transformações no âmbito sócio-cultural, influenciando a moda. Neste sentido, percebe-se como o processo civilizador acabou permitindo que no Brasil o corpo nu seja um distintivo social. Esse processo de desnudamento, e os estereótipos e padrões que o acompanham desde então, foram impostos e reforçados pela midia.

É neste contexto que as grifes Rosa Cha e Cia. Maritima são analisadas: ambas se tornaram destaque internacional, exibindo o que se pode entender como um estilo Made in Brasil. Mas que estilo é este?

Considerando que nosso país foi descoberto e colonizado pelo litoral, as grandes cidades tem grande costa litorâneas e o clima tropical que favorece o desnudamento, foi possível perceber um discurso de brasilidade, um estilo a partir da ideia de que somos intimamente relacionados a um ideal de sensualidade.

O que se identificou nessas grifes é que trabalham com o nu e o vestido, pois o vestido com nuances de nudez é muito mais sensual. Usam muita transparência, recortes e cavas inusitadas. Há um apelo de estampas multicoloridas (estereótipo clássico de quando se fala em moda brasileira), mas por fim o que se percebe é que a configuração de um ideal brasileiro está no jogo entre o nu e o

vestido, na pele que se mostra na transparência, nos embrechados dos maiôs, nos recortes.

Sendo assim as peças tem apelo sensual ao mostrarem parte do corpo e esconderem outras, num jogo entre o nu e o vestido, caracterizando um estilo de identidade brasileira nas peças, que tem muitos recortes, vazados, cavas inusitadas, transparência, criando um imaginário com a percepção da nossa nudez. Esta composição entre o nu e o vestido é muito mais sutil e insinuante que o nu em si, pois o nu não é sensual, mas o vestido com nuances de nudez é. Tudo isso discursa a brasilidade na moda praia dessas duas marcas. É foi assim que essas grifes criaram um estilo praia que é reconhecido internacionalmente.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Talita Prado; SILVA, Odair Vieira da. **Trabalho e lazer na pós modernidade.** Revista Faef. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/SI9yxaARE0U0Khj_2013-5-23-12-6-2.pdf>. Acesso em: 13 setembro de 2017.

BRAZ AQUINO, Cássio; MARTINS, José. **Ócio, lazer e tempo livre na sociedade de consumo e trabalho**. Periódicos Unifor. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/1595/3577>. Acesso em 21 setembro de 2017.

CALANCA, Daniela. **História social da moda.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

COLEÇÕES. **www1.folha.uol.com.br.** 3 jun. de 2004. Disponível em: **<**https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2004/spfwverao/colecoes.shtml#cia_maritima.> Acesso em: 1 nov. 2017.

DESFILE Cia. Marítima no SPFW (verão 2012). **http://gnt.globo.com.** 10 jul. de 2011.Disponível em:< http://gnt.globo.com/moda-e-beleza/materias/desfile-cia-maritima-no-spfw-verao-2012.htm#galeria_1296=0.> Acesso em 06 de nov. 2018.

FICHA Técnica da Rosa Chá. **www.terra.com.br** . 4 jan. 2010. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/moda/fashion-rio/inverno/ficha-tecnica-da-rosa-cha,1308daf4fd14d310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html. Acesso em 22 novembro de 2017.

FICHA, técnica da Rosa Chá. **www.terra.com.br**. 4 jan. 2010. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/moda/fashion-rio/inverno/ficha-tecnica-da-rosa-cha,1308daf4fd14d310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>Acesso em: 8 nov. de 2017.

FICHA, técnica da Cia. Marítima**. www.terra.com.br.** 16 jun. 2009. Disponível em:< https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/moda/spfw/famosos-no-spfw/ficha-tecnica-da-cia-maritima,c70891d84324d310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html> Acesso em: 1 nov. 2017.

FRANCO. Cláudia. **Moda Praia para o Verão 2009 / 2010**. **Disponível em:<**http://www.fashionbubbles.com/estilo/moda-praia-para-o-verao-20092010/> Acesso em 10 out. de 2018

FICHA, técnica da Rosa Chá. **www.terra.com.br**. 14 jan. 2010. Disponível em:< https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/moda/spfw/ficha-tecnica-da-rosa-cha,1808e9e8af14d310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html> Acesso em: 06 de nov. 2018.

FICHA, **https://www.terra.com.br.** 14 jan. 2010.Disponivel em:< https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/moda/spfw/ficha-tecnica-da-rosa-cha,1808e9e8af14d310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html”> Acesso em: 07 set. 2018.

GONZALO, Mar**, ROSA CHÁ FECHA PRESENÇA BRASILEIRA NA SEMANA DA MODA DE NOVA YORK.** Disponível em:<http://g1.globo.com/noticias/mundo/0,,aa1629592-5602,00-rosa+cha+fecha+presenca+brasileira+na+semana+da+moda+de+nova+york.html> acesso em: 06 de nov.2018.

GOLDENBERG, Mirian (Org.) **Nu & Vestido:** dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GOLDENBERG, Mirian, (Org.) **O corpo como capital:** gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

HALLACK, Giovana. **Gisele Bündchen chama mais atenção que o desfile da Cia. Marítima e as estampas de Che Guevara.** Disponível em:< http://editora.globo.com/especiais_galeria/200207fashion/15_cia.htm.>Acesso em 10 out. de 2018.

OFFICECOMM. **Cia Marítima se inspira nos anos 60 para o verão 2003/2004.** Disponível em: **<**http://www.assuntodemodelo.com.br/Noticias_Det.asp?Cod=7&id=271.>Acesso em 10 out.de 2018

JULIA, O’Donnell. **O mito da praia democrática.** Disponível em: <https://umtantodemar.wordpress.com/2015/01/13/julia-odonnell-e-o-mito-da-praia-democratica/> Acesso em: 21 set. 2017.

LIMA, Ana Paula. **Gisele Bündchen arrasa em desfile da Cia. Marítima**. Disponível em:< https://www.terra.com.br/moda/spfw2002/estilistas_ciamaritima2.htm.>Acesso em: 10 out. 2018.

MAIA, Raquel, ANJOS, Nathalia. **Memórias da moda praia no Brasil: Um estudo da marca Manvar.** Disponível em:<http://www.modadocumenta.com.br/anais/anais/5-Moda-Documenta-2015/05-Sessao-Tematica-%20Memorias-Design-Moda-e-Cidade/Raquel->Acesso em: 21 setembro de 2018.

MAIA, Raquel, ANJOS, Nathalia. **Memórias da moda praia no Brasil: Um estudo da marca Manvar.** Disponível em:< Maia_ModaDocumenta2015_Memo_rias-da-Moda-Praia-no-Brasil.pdf> Acesso em: 21 set. 2018

NOVAIS, Fernando. **História da vida privada no Brasil.** Vol. 4. São Paulo: Cia. das Letras, 1997-2000.

PACCE, Lilian. **Rio Summer alto-verão 2009**. Disponível em:<https://www.lilianpacce.com.br/desfiles/rio-summer-alto-verao-2009-2-cia-maritima/>Acesso em: 21 set. 2017

PACCE, Lilian. SPFW **Primavera-Verão 2008/09**. Disponível em:<https://www.lilianpacce.com.br/desfiles/spfw-ciamaritima-primavera-verao-200809-42/> Acesso em: 21 set. 2017.

PACCE, Lilian. **SPFW Primavera-Verão 2001/02**. Disponível em:<https://www.lilianpacce.com.br/desfiles/spfw-primavera-verao-200102/.> Acesso em 10 out. 2018.

PACCE, Lilian. **SPFW primavera-verão 2005/06 – Penúltimo dia.** Disponível em:< https://www.lilianpacce.com.br/desfiles/spfw-primavera-verao-200506-penultimo-dia/> Acesso em 10 out. 2018.

PALOMINO, Erika. **Temporada de desfiles: Brasil vira tendência na moda do MorumbiFashion de verão.** Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2806200006.htm>.Acesso em: 1 nov. 2017.

RODRIGUES, André. **Verão 2011 RTW / SPFW CIA MARÍTIMA.** Disponível em:<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/cia-maritima/1174/> Acesso em: 21 set. 2017.

RODRIGUES, André. **Verão 2011 RTW / SPFW ROSA CHÁ.** Disponível em:< https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/rosa-cha/1172/> Acesso em: 10 out. 2018

REUTERS. **Cia Marítima faz barulho com Gisele Bündchen e Ana Hickmann.** Disponível em:<https://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u3110.shtml.>Acesso em 10 out. 2018.

TAVARES, Camila. **Cia. Marítima faz verão hippie-indiano. Disponível em:**< http://moda.terra.com.br/spfw2006verao/interna/0,,OI572199-EI5045,00.html>Acesso em: 21 set. 2017.

WAKABARA, Jorge, **Rosa Chá, verão 2009.** Disponível em:< http://chic.uol.com.br/moda/noticia/rosa-cha-verao-2009> acesso em 06 de nov. 2018.